RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

FACULDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Sumário

Sumário

1 Apresentação 3
2 Orientações 3
3 Atuação da CPA 4
4 Importância do Processo Avaliativo 5
5 Identificação da IES 6
6 Ato Regulatório 6
7 Identificação dos Representantes da Mantenedora 6
8 Identificação da Representante da Mantida 7
9 Composição da CPA 7
10 Missão, Visão e Valores Institucionais 7
11 Identificação da IES 8
11.1 Histórico da Instituição 9
11.2 Inserção Regional 10
11.3 Indicadores Sócio-econômicos 15
12 Cursos de Graduação 18
13 Coordenações 20
14 Total de Alunos Matriculados 21
15 Quadro Colaboradores 21
16 Indicadores de Qualidade da Educação Superior 23
17 Cursos Ofertados em 2019 24
18 Metodologia de Avaliação 25
18.1 Pressupostos Teóricos 26
18.2 Operacionalização 28
18.3 Instrumentos de Avaliação 31
18.4 Etapas de Preparação 31
18.5 Etapas de Elaboração da Proposta 31
18.6 Etapas de Desenvolvimento da Autoavaliação 32
18.7 Pessoal Envolvido 32
18.8 Questionário de Avaliação 33
18.9 Cronograma de atividades da CPA 34
19 Desenvolvimento 36
19.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional 36
19.2 Autoavaliações Institucionais 39
19.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional 41
19.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas 45
19.5 Eixo 4: Políticas de Gestão 53
19.6 Eixo 5: Infraestrutura Física 58
20 Participantes do Processo Avaliativo 65
21 Resultado da Avaliação 66
22 Análise dos Dados e das Informações 80
23 Ações Planejadas e Realizadas 81
24 Atividades de Extensão e Eventos 85
25 Considerações Finais 86

1. Apresentação:

O presente relatório tem como objetivo tornar público os resultados da avaliação institucional da FACULDADE DE SÃO PAULO.

A autoavaliação institucional interna está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

No referido sistema, acham-se integradas as três modalidades de instrumentos avaliativos: 1) A avaliação interna, coordenada pela CPA; 2) A avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo INEP/MEC; 3) A avaliação do desempenho dos estudantes, através do Enade.

Este relatório foi elaborado sob a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2017 a 2021, considerando-se as metas e os objetivos institucionais ali expostos, sendo o processo de auto-avaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo todos os participantes da comunidade acadêmica.

Todo este processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que deve ser disponibilizado a toda a comunidade acadêmica.

2. Orientações

O objetivo do Relatório de Autoavaliação Institucional é apresentar as ações tomadas para a melhoria da qualidade dos cursos da FACULDADE DE SÃO PAULO, orientar a expansão da oferta de cursos e a eficácia institucional, bem como sua efetividade acadêmica e social para o aprofundamento do seu compromisso com a responsabilidade social.

Ao longo do desenvolvimento deste relatório, serão apresentados os dados e as informações referentes aos eixos, dimensões e indicadores em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACULDADE DE SÃO PAULO.

Acham-se contemplados os eixos e as dimensões estabelecidas pelo CONAES, a saber:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões referente à missão, PDI e responsabilidade social.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, desempenho docente, comunicação com a sociedade e política de atendimento aos discentes.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende a organização e gestão da instituição.

Eixo 5 – Insfraestrutura: contempla as instalações físicas da instituição.

3. Atuação da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACULDADE DE SÃO PAULO procura articular todos os membros da comunidade acadêmica para um trabalho de avaliação contínua das suas atividades para melhoria da qualidade de ensino.

Neste ano de 2020 em que as atividades foram desenvolvidas de forma online, foi necessário desenvolver estratégias diferenciadas para o trabalho de organização e sensibilização de toda a comunidade acadêmica para alcançar resultados significativos no processo de autoavaliação institucional.

Continuaram os esforços para estabelecer uma cultura de avaliação, mostrando a importância do processo avaliativo. Isto foi feito através da sensibilização de toda a comunidade acadêmica envolvida. Esta iniciativa é de suma importância, tendo em vista que a avaliação é um processo coletivo, participativo e livre de quaisquer ameaças. O envolvimento da comunidade acadêmica garante o sucesso para a implantação de um bom sistema avaliativo.

Princípios da CPA

a) autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica e administrativa;
b) fidedignidade das informações construídas no processo avaliativo;
c) respeito à valorização dos sujeitos e dos órgãos da instituição;
d) respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
e) compromisso com a melhoria contínua da qualidade de ensino;
f) difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade e pluralidade.

Competências da CPA

a) Elaborar e implementar o Projeto de Autoavaliação Institucional, considerando as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), submetendo-o à apreciação do Diretor Geral;
b) elaborar o Plano de Trabalho Anual, submetendo-o à apreciação do Diretor Geral;
c) sistematizar e prestar informações relativas à avaliação solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superior (SINAES), na forma prevista na legislação;
d) conduzir os processos de autoavaliação institucional, de acordo com o Plano de Trabalho Anual;
e) constituir, quando necessário, subcomissões de avaliação;
f) promover, no processo de autoavaliação, a sensibilização, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros;
g) construir, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos necessários à avaliação das diferentes dimensões institucionais, em conformidade com o Plano de Trabalho Anual;
h) definir a composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
i) organizar e discutir os resultados da autoavaliação com a comunidade acadêmica e publicar as experiências;
j) manter contínuo diálogo com a avaliação externa de cursos e do desempenho dos estudantes com o objetivo de integrá-los aos resultados da autoavaliação institucional;
k) definir e implementar procedimentos de organização, processamento e análise das informações coletadas no âmbito do processo avaliativo;
l) propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria da instituição.

4. Importância do Processo Avaliativo

Num segundo momento, a CPA se ocupa em coletar os dados e processá-los para produzir informações úteis às tomadas de decisões.

Desenvolveu-se, neste ano, em virtude das atividades pedagógicas estarem sendo desenvolvidas remotamente, um processo de orientação para que todos pudessem participar do processo avaliativo diretamente de sua residência ou escritório. Buscou-se intensificar este trabalho para que o resultado

da participação da comunidade acadêmica fosse o melhor possível, necessário para implementar as mudanças ou correções dos pontos fracos e a potencialização dos pontos fortes da instituição.

5. Identificação da IES

Mantenedora: UNIESP S/A
CNPJ: 19.347.410/0001-31
Natureza Jurídica: Sociedade Anônima
Representante Legal da IES: Geraldo Ramos da Silva
Dados da IES: Faculdade de São Paulo
Nome da IES – Sigla: FASP
Endereço Completo: Rua Álvares Penteado, 139 - Bairro: Centro
Município: São Paulo

6. Ato Regulatório

Ato regulatório: credenciamento	Prazo de validade: vinculado ao ciclo avaliativo
Tipo de documento: Portaria	No. 1. 028 de 17.08.2010 (DOU 18.08.2010)

7. Identificação dos representantes da Mantenedora (Uniesp S/A):

Nome	Cargo	e-mail	Telefone
Cláudia Aparecida Pereira	Diretora Presidente	www.uniesp.edu.br	(11) 31118900

8. Identificação da Representante da Mantida (Faculdade de São Paulo)

Nome	Cargo	e-mail	Telefone
Geraldo Ramos da Silva	Diretor Geral	geraldo.ramos@universidadebrasil.edu.br	(11) 31118900

9. Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da FACULDADE DE SÃO PAULO foi instituída pela Portaria nº 13/2005, de 25 de agosto de 2005. O mandato dos integrantes da CPA é de dois anos, sendo que as especificidades do mandato e da composição da CPA estão descritas no Regimento Interno da CPA.

A composição atual da CPA é a seguinte:

Representante docente (Presidente)	Claudia Oliveira Leitão
Representante docente (titular)	Claudia Oliveira Leitão
Representante docente (suplente)	Sandra I. Fiacadori Ciochi
Representante discente (titular)	Mauro Santana
Representante discente (suplente)	Elisete Santiago
Representante do corpo técnico administrativo (Titular)	Ana Paula Santana
Representante do corpo técnico administrativo (suplente)	Vanderlei Nichetti
Representante da Sociedade Civil	José Jorge Louzada dos Santos

10. Missão, Visão e Valores institucionais

A **Missão** evidencia a razão de ser da instituição e reflete os motivos pelos quais a FACULDADE DE SÃO PAULO foi criada. Seus projetos institucionais estão estruturados a partir da sua concepção como instituição de ensino superior pluralista e apartidária, responsável pela elevação do nível cultural, político e econômico do cidadão, consciente de que a manutenção da qualidade de ensino se constitui num processo de constante acompanhamento da evolução da própria sociedade, das tecnologias e das metodologias inovadoras de ensino.

Nessa perspectiva, a FACULDADE DE SÃO PAULO tem como missão:

"Alcançar a oferta e a Prática de uma Educação Solidária, possibilitando o saber para ser e fazer".

O possibilitar o saber se expressa pelo compromisso com a busca da verdade, através de um ensino de qualidade, comprometimento com a difusão, através da pesquisa e extensão, e do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica;

Para ser é o comprometimento com a formação do ser humano capaz de exercer a cidadania em sua plenitude e pautar-se pelos princípios éticos;

Para fazer significa o comprometimento com a formação de profissionais competentes no exercício da profissão e capazes de assumir, com autonomia, o processo de formação continuada.

A **Visão** representa o estado em que a instituição busca estar no futuro. Para isso, é necessário direcionar seus esforços, de forma abrangente, tomando decisões para expandir-se no cenário atual.

A FACULDADE DE SÃO PAULO tem como visão a expansão do ensino de qualidade, possibilitando a inclusão das pessoas menos favorecidas, por todas as regiões do território brasileiro. Esta visão está aliada às orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais que recomendam formatos de cursos que busquem criar oportunidades de estudos independentes para que os alunos venham a desenvolver a sua progressiva autonomia intelectual.

Por **Valores** entende-se o conjunto das crenças e princípios que orientam as atividades de uma organização. Eles se expressam pelos padrões de conduta praticados pela instituição. Neste sentido, a FACULDADE DE SÃO PAULO se pauta pelos seguintes princípios:

- Responsabilidade social
- Compromisso social
- Atenção à inovação
- Respeito à diversidade
- Busca constante pela qualidade
- Ética e transparência

11. Identificação da IES

Adiante, vamos contextualizar a instituição, apresentar sua inserção regional e apresentar suas características.

11.1 Histórico da instituição

A história do Grupo Uniesp tem início em 1997, na cidade de Presidente Epitácio, quando fundaram a primeira instituição de ensino superior. Hoje, está presente com suas diferentes faculdades em vários estados brasileiros.

A história continua quando, em 1973, teve início a Faculdade Renascença com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências, autorizados pelo Decreto no. 76.616 e implantados em 1975. Mais tarde, foram autorizados os cursos de Hotelaria e Informática, aos quais se acrescentou as Licenciaturas em Matemática e Secretariado Executivo Bilíngue. A Faculdade Renascença possuía também o Centro de Pós-Graduação, com cursos de especialização em diversas áreas.

Na Faculdade Renascença, em julho de 1998, foi autorizado o curso de Ciências Contábeis; em 1999, o de Matemática e Ciências Biológicas; e em 2001, o curso de Ciência da Computação.

Pela Portaria no. 592, de 24 de fevereiro de 2006 (DOU 01.03.2006), foram autorizados os cursos de Educação Física, Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem para a Faculdade Horizontes, com 200 vagas totais anuais (100 manhã e 100 noite), mais tarde incorporada à Faculdade de São Paulo.

A Faculdade Horizontes foi credenciada pela Portaria no. 593 de 24 de fevereiro de 2006 (DOU 01.03.2006), mantida naquela época pelo Instituto Superior de Pesquisa Horizontes S/A, com sede à Rua Raul do Santos Machado, s/no., Jardim Helga, São Paulo, Capital.

Pela Portaria 596 de 24 de fevereiro de 2006, as Faculdades Integradas Teresa Martin, mantida pelo Instituto Educacional Teresa Martin teve aprovado o reconhecimento dos cursos superiores de Bacharelado em Ciências Contábeis, com sede na Rua Antonieta Leitão no. 129, Freguesia do Ó, São Paulo, Capital, com 80 vagas para o período noturno.

O Instituto Educacional Teresa Martin teve sua denominação, em 22 de dezembro de 2008, alterada para Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP, com sede e foro na cidade de São Paulo, à Rua Conselheiro Crispiniano 116/120/124, sendo uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, conforme Estatuto Social, registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da capital.

Pela Portaria 1.620 de 13 de novembro de 2009 foi aprovada a transferência da mantença da Faculdade Renascença para o Instituto Educacional Teresa Martin já com a nova denominação Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP.

Pela Portaria 486 de 07 de maio de 2010 (DOU 11.05.2010) a Faculdade Horizontes teve seu endereço alterado para Rua Conselheiro Crispiniano no. 116/120, São Paulo, Capital, com os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem e Pedagogia.

Pela Portaria Ministerial 1028 de 17 de agosto de 2010 (DOU 18.08.2010), foram unificadas as mantidas Faculdade Renascença e Faculdades Integradas Teresa Martin à Faculdade de São Paulo, com sede na Rua Conselheiro Crispiniano 116/120 – Centro – SP e Rua Álvares Penteado, 208/216.
Pela Portaria 1.923 de 18 de novembro de 2010 (DOU 19.11.2010) foi aprovada a transferência de mantença da Faculdade Horizontes, de Instituto Superior de Pesquisa Horizontes S/A para Instituto Educacional do Estado de São Paulo, com sede na Rua Conselheiro Crispiniano no. 116, 120 e 124, CEP 0137-000, São Paulo, Capital.

Em 2011, através da Portaria no. 196, de 27 de junho de 2011 (DOU 28.06.2011), a Faculdade Horizontes e a Faculdade Brasileira de Recursos Humanos foram também incorporadas à Faculdade de São Paulo, mantida pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP.

Em 05 de novembro de 2012 o Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP teve sua denominação mudada para União Nacional das Instituições Educacionais São Paulo, conforme registro no. 445.706 do 1º. Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica.

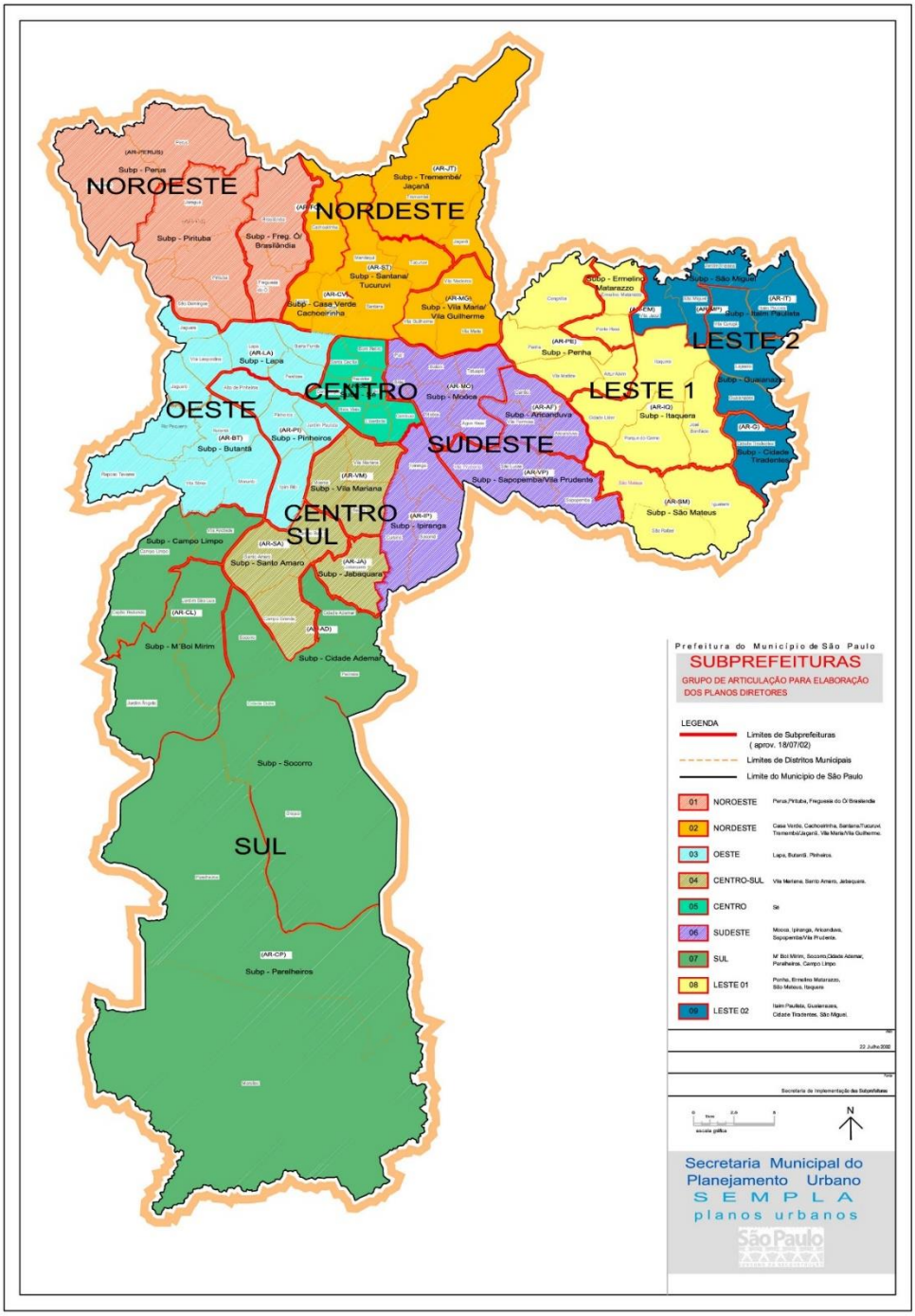
Em 02 de abril de 2013, a União Nacional das Instituições Educacionais São Paulo voltou a chamar Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP, conforme registro no. 398.566 do 1º. Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica.

A partir de 13 de janeiro de 2016 a FACULDADE DE SÃO PAULO passou a ser mantida pela UNIESP S/A, nos termos do seu Estatuto Social.

11.2 Inserção Regional

A cidade de São Paulo está dividida em regiões administrativas, denominadas subprefeituras. A FACULDADE DE SÃO PAULO acha-se inserida na subprefeitura AR-Sé, que compõe o centro da cidade.

Figura 1: Subprefeituras da Cidade de São Paulo



Fonte: site da PMSP

A Subprefeitura Sé é composta pelos distritos constantes da tabela abaixo:

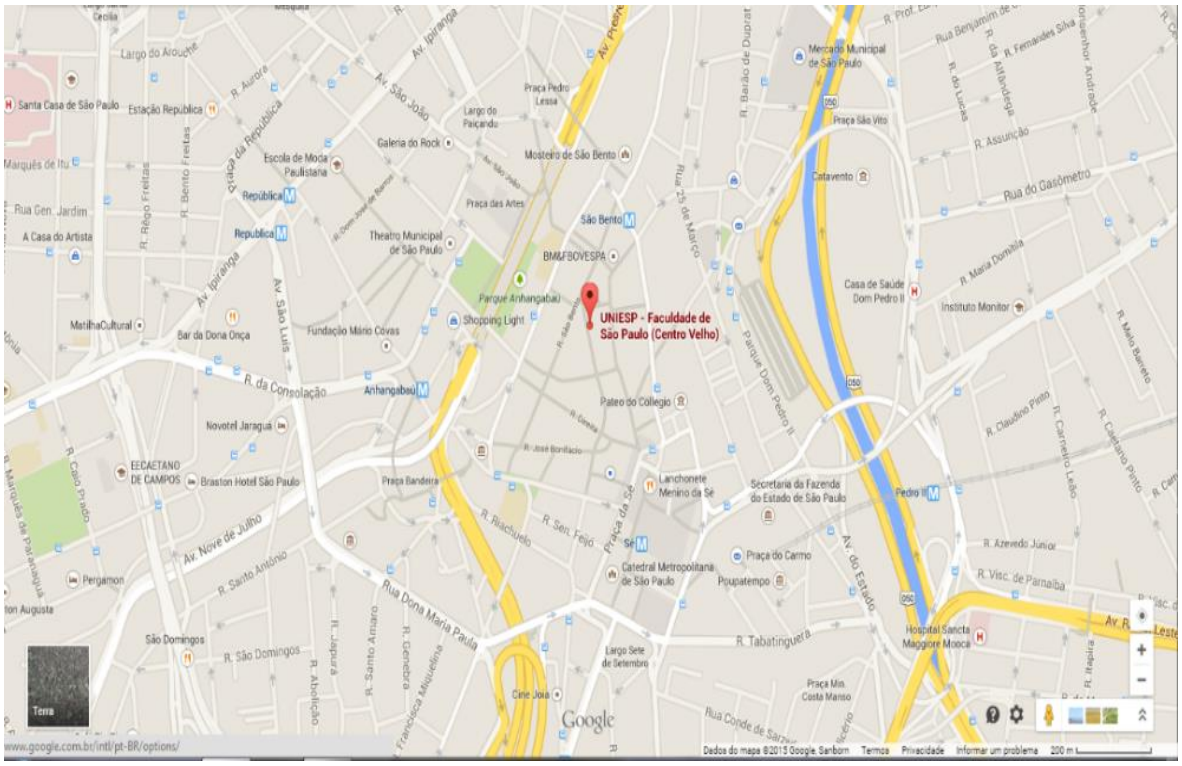
Tabela 1: Composição da Subprefeitura Sé

Distritos	Área (km²)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km²)
Bela Vista	2,60	69.460	26.715
Bom Retiro	4,00	33.892	8,473
Cambuci	3,90	36.948	9.474
Consolação	3,70	57.365	15.504
Liberdade	3,70	69.092	18.674
República	2,30	56.981	24.774
Santa Cecília	3,90	83.717	21,466
Sé	2,10	23.651	11,262
TOTAL	**26,20**	**431.106**	**16,454**

Fonte: Site PMSP

A FACULDADE DE SÃO PAULO está localizada próxima às estações Sé, República, Anhangabaú e São Bento do Metrô, com integração para linhas de trem e ônibus, o que permite o acesso a estudantes de todas as regiões de São Paulo e da sua região metropolitana.

Figura 2: Mapa dos Principais Meios de Acessos nos Arredores da IES



Fonte: Google, 2016.

Outro ponto de grande relevância é que a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES é servida por uma grande rede metroviária, servindo à instituição a linha azul – que serve aos bairros desde Tucuruvi (zona Norte) até o Jabaquara (zona Sul) – e linha vermelha. As estações Sé e São Bento ficam bem próximas à instituição. Essa rede permite que alunos dos mais diversos pontos da Capital possam acessar a instituição.

Além disso, a cidade é servida por uma ampla rede ferroviária, com integração com linhas de ônibus e metrô:

Figura 3: Linhas de metrô e trem em São Paulo

Fonte: CPTM, 2014

Esta rede interligada de ônibus, metrô e trem permite que a FACULDADE DE SÃO PAULO atenda também os moradores das cidades vizinhas como Guarulhos, São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema. A área de atuação geografia da instituição é o DGE 24. Especificamente a Grande São Paulo, composta de 39 municípios, relacionados a seguir: Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Cajamar, Caieiras, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapevi, Itaquaquecetuba, Itapecerica da Serra, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana

de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

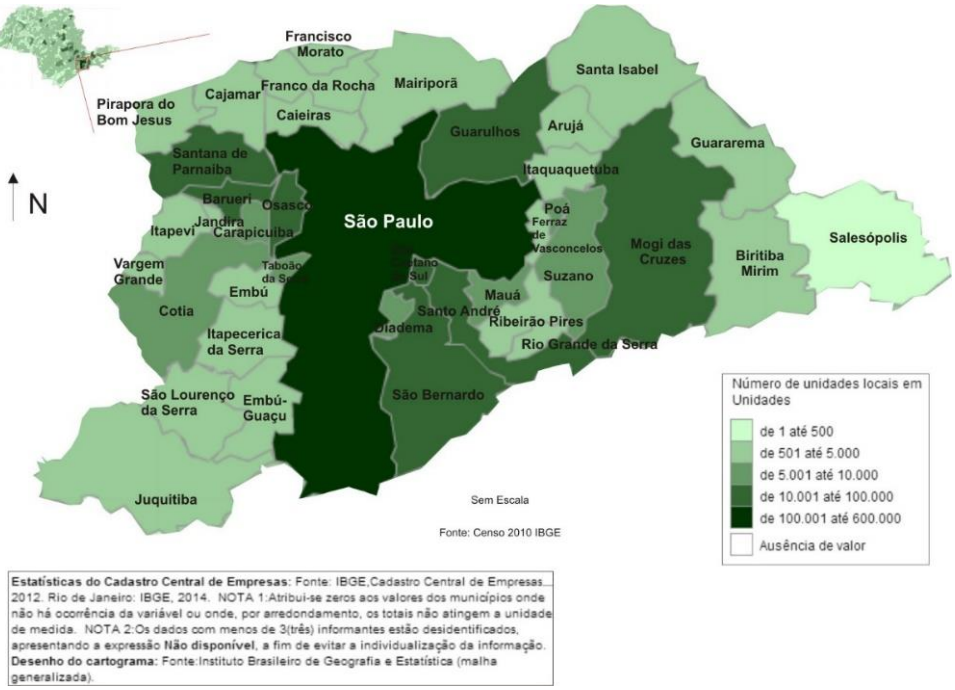
11.3 Indicadores Sócio-Econômicos

Segundo o relatório World Urbanization Prospects 2014, das Nações Unidas, a RMSP, ocupava o posto de 5º maior agrupamento urbano populacional do mundo depois de Tokio (Japão), Delhi (Índia), Shangai (China) e Cidade do México (México).

Nas últimas décadas, São Paulo ampliou seu papel como centro articulador da economia nacional e principal polo de integração com a economia internacional (DINIZ, 2004). Exemplos não faltam para elucidar este fato: O sistema bancário da RMSP no ano 2000 participava com 44% dos depósitos, 41% das aplicações do sistema bancário brasileiro, sendo 35% só na cidade de São Paulo.

Nesse sentido, a presença de escritórios e sedes das grandes empresas nacionais e multinacionais no território paulistano e da região metropolitana é outra referência dessa concentração característica. Segundo o Censo 2010 o município conta com 599.434 unidades empresariais como pode ser visto na figura abaixo:

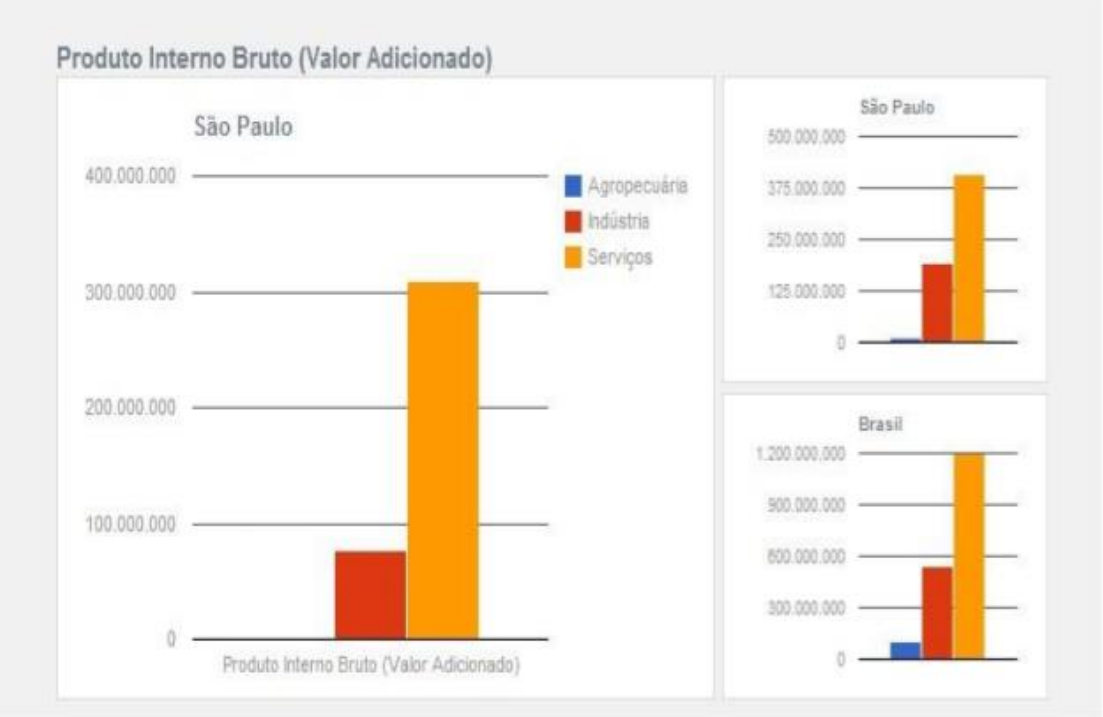
Figura 4: número de empresas na região metropolitana de São Paulo



Fonte: Censo, 2010

Acompanhando uma tendência nacional, o setor de serviços aparece como principal setor de atividade econômica com Produto Interno Bruto (PIB) superior a 300 milhões de reais, conforme dados do Censo de 2010, como pode ser lido no gráfico 1 mostrado a seguir:

Gráfico 1: PIB da Cidade de São Paulo

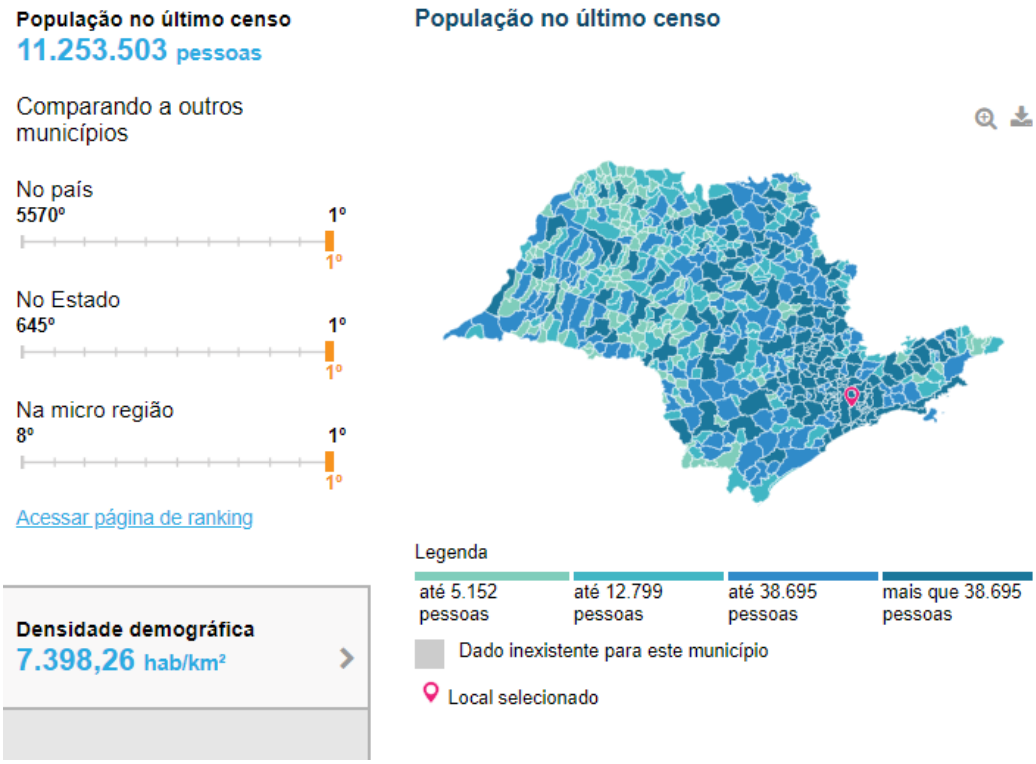


Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)

A cidade de São Paulo concentra a maior parte da economia industrial e de serviços do Estado de São Paulo e é também o maior polo de riqueza do país, sede dos mais importantes complexos industriais, financeiros e comerciais da América Latina e do Mundo. O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 10,7% de todo o PIB brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2005, e por mais de 40% das patentes produzidas no país.

A população estimada da cidade de São Paulo em 2019 é de 12.252.023 pessoas (2019) e de 11.253.503 pessoas no último censo de 2010:

Figura 6: Dados Populacionais

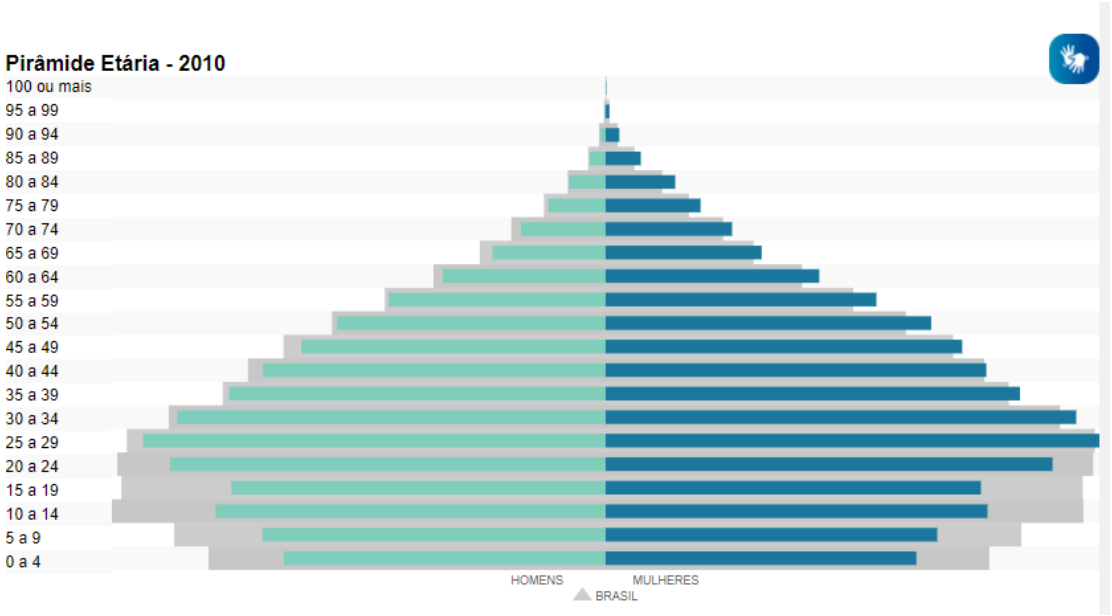


Fonte: IBGE

A análise dos dados apurados pelo IBGE em 2017, trazem o Estado de São Paulo, com 45,1 milhões de habitantes, concentrando 21,7% da população do País. O censo de 2010 trazia o estado com 41,2 milhões de pessoas, portanto um crescimento populacional de quase 10% em sete anos.

Além disso, pelo gráfico abaixo nota-se que a faixa etária central predominante é dos 25 aos 29 anos.

Gráfico 2



Fonte: IBGE

12. Cursos de Graduação

A tabela abaixo demonstra os cursos existentes na FACULDADE DE SÃO PAULO, com seus respectivos conceitos:

Tabela 2: Cursos de Graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO						
Cursos	**Autorização**	**Reconhecimento ou Renovação**	**DATA**	**Conceito última visita**	**ENADE**	**CPC**
Administração - código 18231 (Bacharelado)		Portaria 2323	30.06.2005 (DOU 04.07.2005)		2	3
Análise e Desenvolvimento de Sistemas – código 9586 (Tecnologia)		Portaria 1205	24.11.2017 (DOU 27.11.2017)			

Ciências Biológicas – código 19619 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3
Ciências Contábeis – código 18210 (Bacharelado)	Portaria 592 de 24.02.2006 (DOU 01.03.2006)	Portaria 377	05.11.2020 (DOU 06.11.2020)	3	2	2
Direito – código 56320 (Bacharelado)		Portaria 543	23/09/2016 (DOU 26/09/2016)		2	2
Direito – código 104394 (Bacharelado)	Portaria SESU no. 566 de 26.06.2007 (DOU 27.06.2007)	Portaria 378	21.08.2019 (DOU 23.08.2019)	3	2	
Educação Física – código 91131 (Licenciatura)		Portaria 1093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		2	3
Enfermagem – código 91129 (Bacharelado)		Portaria 45	22.01.2015 (DOU 23.01.2015)	3		3
Geografia – código 20402 (Licenciatura)		Portaria 538	23.09.2016 (DOU 26.09.2016)	4	2	3
História – código 20403 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3
Hotelaria - código 9585 (Tecnologia)		Portaria 274	29.06.1984 (DOU 02.07.1984)			
Letras – Português/Inglês – código 8557 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3

Pedagogia – código 7454 (Licenciatura)	Portaria 592 de 24.02.2006 (DOU 01.03.2006)	Portaria 1.093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		2	3
Redes de Computadores – código 74540 (Tecnologia)		Portaria 1.093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		4	4
Serviço Social – código 1106896 (Bacharelado)	Portaria SERES no. 324 de 08.08.2011 (DOU 09.08.2011)	Portaria 857	04.08.2017 (DOU 07.08.2017)	3	2	2
Sistemas Internet – código 74538 (Tecnologia)		Portaria 664	30/06/2017 (DOU 03/07/2017)			

13. Coordenadores

Devido ao pequeno número de alunos em alguns cursos, nota-se que alguns coordenadores respondem por mais de um curso.

Tabela 3: Coordenadores de Cursos

Administração	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Análise e Desenv. de Sistemas	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Ciências Biológicas	Katia Pires Benites
Ciências Contábeis	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Direito	Lincoln Nogueira Marcellos
Educação Física	Claudia de Oliveira Leitão
Enfermagem	Katia Pires Benites
Geografia	Claudia de Oliveira Leitão
História	Claudia de Oliveira Leitão
Hotelaria	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Letras: Português/Inglês	Claudia de Oliveira Leitão
Pedagogia	Claudia de Oliveira Leitão
Redes de Computadores	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Serviço Social	Conceição Lopes da Silva Mingato
Sistemas para Internet	Sandra I. Fiacadore Ciocchi

14 Total de Alunos Matriculados

Tabela 4: Alunos Matriculados na Unidade

Cursos	No. Alunos
Graduação	494

15. Quadro dos Colaboradores

Tabela 4: Quadro de Colaboradores

ALDO BOTANA MENEZES	COORDENADOR(A) DE CURSO
ALINE MAIARA MARTINS BEZERRA	ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS
ANA PAULA DE SANTANA	ASSISTENTE ACADÊMICO
ANDREIA SANCHES	BIBLIOTECÁRIA
ANDREIA DE SOUZA GODOI	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
BRUNO DA SILVA CRISTIANO	AUXILIAR DE TEC. DA INFORMAÇÃO
CARLOS ANTONIO LOPES GARCIA	SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO
CARLOS EDUARDO MOREIRA DURCE	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
CARLOS HENRIQUE CHAVES BRUNO	**PROFESSOR(A) MESTRE**
CARYNA DE MELLO GIAIMO	**PROFESSOR(A) MESTRE**
CELIA REGINA DE SOUZA APARECIDO	AUXILIAR DE LIMPEZA
CESAR AUGUSTO DE SOUZA VENANCIO	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
CIRLENE SOUZA DE JESUS SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA
CLAUDIA OLIVEIRA DE FARIAS LEITAO	**PROFESSOR(A) MESTRE/**COOR. CURSO
CLAUDETE MARQUES DOS SANTOS	AUXILIAR DE LIMPEZA
CLOVIS CLAUDINO BENTO	**PROFESSOR(A) MESTRE**
CONCEIÇÃO LOPES DA SILVA MINGATO	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA/**COORD
DALTON PEREIRA DE CAMARGO	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
DANIELLI CRISTINI OLIVEIRA DE CARVALHO	AUXILIAR DE PROJETOS SOCIAIS

DEBORA CHAVIER FAGUNDES DE SOUZA	SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO
DULCE MARIS DE SOUSA CASTRO	AUXILIAR DE LIMPEZA
DURVAL FERNANDES DE DEUS	**PROFESSOR(A) MESTRE**
EDNALDO DA SILVA	SUPERVISOR(A) DE FACILITIES
ELISETE SANTIAGO	AUXILIAR DE SECRETARIA
FABIO TAVARES FUSCO	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
GABRIEL BASTIANELLI	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
GRACILENE DA SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA
HONORIA PAULA ALVES DE SA	COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO
IZILDINHA APARECIDA PIRES DE SOUZA LEOPOLDINO	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
JARDEL GONCALVES ANJOS FERREIRA	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
JOSE APARECIDO DOS SANTOS	GERENTE DE FACILITIES
JOSE CARLOS FERNANDES GALATI	**PROFESSOR(A) MESTRE**
JOSE RONILDO CURY SACHETTO	COORDENADOR(A) DE CURSO
JOSITA MARIA PINTO	ASCENSORISTA
KATIA MARIA LOPES DA SILVA	INSPETORA DE ALUNOS
KATIA PIRES BENITES	**PROFESSORA ESPECIALISTA/**COORD.
KATIA TANAKA	**PROFESSOR(A) DOUTOR(A)**
MARCIA JESUS OLIVEIRA	AUXILIAR DE LIMPEZA
MARCIO MARTINS MOREIRA	**PROFESSOR(A) MESTRE**
MARIA APARECIDA SOUZA DA SILVA	VIGIA
MARIA BATISTA DA SILVA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
MARIA LUIZA BULLENTINI FACURY	**PROFESSOR(A) DOUTOR(A)** COORDENADOR(A) NUCLEO DE PRATICA JURIDICA
MARIA TEREZA TEODORO	SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO
MOISES ALVES DOS SANTOS	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
NORBERTO RIBEIRO TORRES JUNIOR	**PROFESSOR(A) MESTRE**

PATRICIA DE SOUSA VILA NOVA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
PATRICIA OLIVEIRA LEITE	AUXILIAR DE SECRETARIA
PEDRO CONSTANTINOV	VIGIA
RITA DE CASSIA CARDOSO DE CARVALHO	**PROFESSOR(A) MESTRE**
ROBERTO LOSADA PRATTI	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
RODRIGO DE ABREU RODRIGUES	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
ROSANGELA ZANATTA	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
RUI BARBOSA	**PROFESSOR(A) MESTRE**
SANDRA IDALINA FIACADORE CIOCCHI	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA/** COOR. CURSO
SERGIO ROBERTO LOPES	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
STEFAN USZKURAT	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
SUELI DA SILVA ROCHA	SECRETARIA(O) ACADEMICA(O)
THAIS RABELLO	**PROFESSOR(A) MESTRE**
VANDERLEI NICHETTI	COORDENADOR(A) DE PROJETOS SOCIAIS
VANDA LUCIA DOS SANTOS SILVA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
VERONICA MOURA DA SILVA	SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO
VIVIAN THAIS BARBOSA	**PROFESSOR(A) ESPECIALISTA**
YNARA RIBEIRO GARCIA	SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO

16. Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Tabela 5: Indicadores de Qualidade

	Faixa contínua	Valor
Índice Geral de Cursos (IGC)		3 (2018)
Conceito Institucional (CI)	3 (2017)	
Data do último re (credenciamento): outubro 2017	Previsão do Próximo:	

17. Cursos Ofertados em 2020

Tabela 7: Cursos Ofertados no 2º. Semestre de 2020

Denominação do Curso	Código	Grau	Modalidade	Vagas Autorizadas
Administração	19617	Bacharelado	Presencial	50
Análise e Desenv. de Sistemas	9586	Tecnologia	Presencial	100
Ciências Biológicas	19619	Licenciatura	Presencial	120
Ciências Contábeis	18210	Bacharelado	Presencial	80
Direito	56320	Bacharelado	Presencial	100
Direito	104394	Bacharelado	Presencial	50
Educação Física	91131	Licenciatura	Presencial	140
Enfermagem	91129	Bacharelado	Presencial	100
Geografia	20402	Licenciatura	Presencial	80
História	20403	Licenciatura	Presencial	40
Hotelaria	9585	Tecnologia	Presencial	120
Letras: Português/Inglês	8557	Licenciatura	Presencial	100
Pedagogia	7454	Licenciatura	Presencial	75
Redes de Computadores	74540	Tecnologia	Presencial	100
Serviço Social	1106896	Bacharelado	Presencial	200
Sistemas para Internet	74538	Tecnologia	Presencial	100

O edital do Processo Seletivo para o 2º. Semestre de 2020, em resumo, prevê o seguinte:

- Poderão se inscrever no Processo Seletivo de ingresso nos cursos de graduação ministrados na modalidade presencial, os candidatos que tenham concluído ou que venham a concluir o Ensino Médio (ou equivalente) até a data final estabelecida para as matrículas dos aprovados, conforme normas do presente edital;
- As inscrições deverão ser efetuadas mediante preenchimento completo da ficha de inscrição no período estipulado no edital;
- Candidatos com deficiência ou mobilidade reduzida que exigirem condições especiais para participar do processo seletivo deverão indicá-las na ficha de inscrição, para que sejam adequados os procedimentos de acordo com suas necessidades;
- O processo seletivo será realizado por agendamento, mediante aplicação de uma redação dissertativa presencialmente em dia e horário, à escolha do candidato, de acordo com o calendário de horários disponibilizados pela unidade;
- Serão aprovados no processo seletivo, os candidatos inscritos que realizarem a prova e obtiverem aproveitamento igual ou superior a 50%;

- Os candidatos aprovados deverão realizar matrícula em até 10 dias após a divulgação do resultado, mediante preenchimento de requerimento de matrícula, assinatura do contrato de prestação de serviços educacionais, pagamento da primeira mensalidade e cópia dos respectivos documentos.

18. Metodologia de Avaliação

A Faculdade de São Paulo, ao apresentar este projeto de Autoavaliação Institucional, em atendimento às determinações do INEP, tem plena consciência de que um projeto que se pretenda efetivo deve sempre ser pensado, repensado e planejado de maneira crítica e reflexiva.

É necessário que esta reflexão, além de crítica, seja também coletiva, justamente para permitir a desconstrução do modelo com o intuito de pensar alternativas e encontrar caminhos para mudança de paradigmas em termos de avaliação institucional.

Para transformar a avaliação em uma obra coletiva, pensada e efetuada pelo grupo, deve-se utilizar de entrevistas, questionários, anotações de diários, descrição de fatos e de debates, concernentes aos objetivos propostos, bem como a análise das atividades curriculares desenvolvidas e suas adequações ao perfil necessário do profissional que se pretende formar.

Tais procedimentos não invalidam a obtenção de dados quantitativos, que necessariamente deverão também subsidiar o auto estudo. A intenção é criar meios de envolvimento de todos os participantes no processo de retomada das realizações das instâncias institucionais.

O modelo de autoavaliação supõe, a princípio, o processo em três etapas, a saber:

- Descrição da realidade, retomando a história da Instituição e de seus percursos nesta área;
- Crítica da realidade, efetuando uma análise valorativa das experiências descritas;
- Criação coletiva, numa tentativa de superação/transformação da avaliação efetuada.

Estes são os passos da autoavaliação, tendo-a como suporte metodológico a pesquisa. Porém, deve-se ressaltar que, mediante o caminhar da investigação nesta vertente qualitativa, pode-se estar sujeito a uma complementação metodológica, com outras técnicas que podem ser necessárias à efetivação e desenvolvimento da autoavaliação.

18.1 Pressupostos Teóricos

Avaliar é um processo inerente à condição humana que, ao estar no mundo, conscientiza-se de sua situação e retoma seu agir no pensamento para agir de forma mais efetiva. É uma maneira de pensar o agir, de transformar a ação, de inscrever-se no ato de existir.

Ao propor ações, na tentativa de avaliar uma instituição, tem-se a intenção de transformar o vivido, o experimentado em algo significativo e com possibilidades de mudança. Não pode se constituir num ato estanque da Instituição, mas um processo coletivo de pensar o vivido, a partir dele mesmo. Assim, tal proposta pretende permear o trabalho cotidiano dos elementos envolvidos (alunos, professores, diretores, coordenadores e funcionários). Desta forma, parte-se do pressuposto de que avaliação é conquista e construção, faceta ativa e crítica, onde a recriação da ação ocorre pelo diálogo.

As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir. (ABRAMOWICZ, 1992: 38).

A avaliação percorreu o caminho do controle, da mediação do rendimento escolar, na linha tecnicista do planejamento sistematizado no contexto escolar. É a avaliação como sinônimo de teste e de verificação de mudanças que estão ocorrendo no aprendiz, numa visão ainda estreita de avaliação. Por isso, torna-se importante adotar uma visão mais ampla e contextualizada da avaliação, enfocando-a enquanto processo, a fim de não se perder a especificidade da própria instituição.

Considerando a avaliação pela autoconstrução, transformadora e emancipadora, pode-se desconstruir modelos tecnicistas e falsamente padronizados. Pois, destituindo a visão estreita e autoritária da avaliação, poder-se-á "[...] fazer com que as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional, escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação". (Ibid, p.14)

Assim, avaliação deve ser vista como um compromisso assumido com a própria realidade e, no caso de uma avaliação mais ampla de instituição educativa, supor a revelação de competências, relações, ações profissionais não necessariamente refletidas no cotidiano. Desnudar a experiência, revelá-la enquanto obra e construção coletiva faz-se mister numa proposta de desgarrá-lo do comum, do aparente, do não revelado, reportando às considerações de Arendt (1993) sobre a relação entre a aparência e a essência.

À priori, o trabalho de auto-avaliação deverá levantar alguns critérios básicos aos princípios do ensino que caracterizam o ensino superior privado no Brasil. Assim, os princípios fundadores devem nortear a definição de critérios para a efetuação do processo avaliativo, a saber:

- Definição do perfil do profissional;
- Estabelecimento da relação Instituição de ensino e comunidade;
- Condições materiais e humanas de desenvolvimento do trabalho acadêmico-administrativo.

A proposta supõe, em primeiro plano, um delineamento claro do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e dos projetos pedagógicos de Cursos (PPC), ou seja, partindo do que se pretende, do que se estabeleceu como objetivos fundamentais da instituição educacional, poder-se-á determinar critérios adequados para a efetivação de um processo avaliativo. Cabe considerar, porém, que tais critérios devem atender não apenas às especificidades pedagógicas, mas também corresponder a uma visão mais ampla de currículo como um conjunto de atividades programadas ou não, pedagógicas ou não, que são vivenciadas por alunos e professores da instituição.

O ponto básico de determinação de critérios será o perfil de profissional traçado pela comunidade acadêmica, coerente com as necessidades mercadológicas, sociais e políticas do país.

Obviamente, outros construtos teóricos serão considerados, no sentido de iluminar o caminho da avaliação e de sua reflexão enquanto processo. Os pressupostos básicos, entretanto, foram aqui delineados. Tais considerações teóricas serão subsidiadas pelo trabalho da própria CPA frente às análises que se fizerem necessárias.

Importante destacar que a este Regulamento segue a incursão de uma avaliação como processo participativo, priorizando a melhoria dos serviços prestados pela instituição em questão. Trata-se, pois, de criar mecanismos mais efetivos de participação dos atores envolvidos no processo, possibilitando maior compromisso com o que efetivamente vem sendo realizado no interior do ensino superior.

Acreditar no resgate do profissional como verdadeiro agente de transformação das próprias condições de trabalho é aspecto salutar de um empreendimento de autoavaliação institucional.

18.2 Operacionalização:

Para empreender e efetuar a realização deste projeto, é importante considerar algumas diretrizes básicas de trabalho, a saber:

- A CPA se articulará com grupos de trabalho através de reuniões bimestrais para orientações gerais;
- Cada grupo deverá efetuar estudos próprios sobre os documentos do SINAES;
- Todas as autoavaliações empreendidas deverão ser trabalhadas de maneira qualitativa e quantitativa em seus instrumentos;
- Os representantes de turma (alunos) deverão estar articulados com os grupos de trabalho;
- Todos os grupos de trabalho deverão considerar a articulação ensino, pesquisa e extensão em seus indicadores;
- Os grupos de trabalho serão formados a partir das dimensões que deverão ser avaliadas.

Eixos/Dimensões a serem Avaliados:

Os grupos de trabalho operarão de acordo com cinco eixos que contemplam as dez dimensões que deverão ser avaliadas na Instituição. Tais eixos estão baseadas no documento do próprio SINAES e outros, correspondendo ao contexto específico da Faculdade de São Paulo.

Eixo 1

- Dimensão 8 - Processos de Avaliação: Adequação da autoavaliação ao PDI, PPI e outros planos institucionais; Procedimentos de Avaliação e resultados produzidos; Grau de dificuldades e mudanças necessárias; Efeitos dos processos de autoavaliação nas dimensões estudadas.

Eixo 2

- Dimensão 1 - Missão e o Planejamento Institucional: Avaliação da articulação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); Perfil de ingressantes e egressos esperados pela Instituição; coerência das ações planejadas com a missão institucional; Concretização das práticas pedagógicas identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades; Relação do PDI com o contexto

social e econômico em que a Faculdade de São Paulo está inserida; Grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica;

- Dimensão 3 - Responsabilidade Social: Verificação do compromisso e contribuições da Faculdade de São Paulo em ações que envolvem responsabilidade social privilegiando a Inclusão Social, o Desenvolvimento Econômico e Social, a Preservação do Meio-Ambiente e a Memória e Patrimônio Cultural através de políticas de intervenção interna e externa; melhoria da qualidade dos serviços; correspondência às necessidades do seu entorno; Ações voltadas para a formação da cidadania e da inclusão social de alunos, funcionários e professores.

Eixo 3

- Dimensão 2 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

    - Graduação: Concepção e organização curriculares; Programas de ensino; Atuações docentes; Produtividade discente; Condições físicas adequadas; Programas de apoio ao estudante; Sistema de Nivelamento, Sistema de monitorias; Planos de estágios; Uso de novas tecnologias educacionais; Estudos referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais; etc.;

    - Pesquisa: Produtividade e relevância de dissertações e teses para as necessidades sociais e científicas; Intercâmbio nacional e internacional; Formação de núcleos de pesquisa; Políticas de divulgação das produções; Práticas de formação de pesquisadores; Programas em andamento; Avaliação e dados da Capes; Condições físicas adequadas; Articulação com o ensino de graduação e com a extensão; Políticas de auxílio para eventos nacionais e internacionais; Programa de bolsas; Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior;

    - Extensão: Participação dos estudantes, professores e funcionários e respectivos impactos; Formas de avaliação das atividades e de modalidades de extensão; Relação com ensino e pesquisa;

- Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade: Identificar as formas de aproximação com a comunidade, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da mesma. Dentre elas, verificar a comunicação INTERNA e EXTERNA sob os aspectos de ferramentas, meios, clareza e atualidade das informações. Avaliação da imagem da Faculdade de São Paulo, junto à comunidade externa.

- Dimensão 9 - Políticas de atendimento ao estudante: Políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes; Políticas de participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio da Faculdade de São Paulo; Mecanismos de estudos sobre evasões, repetências, relação professor-aluno; Mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de educação continuada; Grau de participação dos egressos na vida acadêmica;

Eixo 4

- Dimensão 5 – Política de Recursos Humanos: Qualidade de serviço; Condições de trabalho; Clima organizacional; Política de carreira para os corpos docente e técnico-administrativo; Critério de admissão e de progressão; Programas de Qualificação Profissional; Processos e planos de preparação à aposentadoria;

- Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição: Plano de gestão adequado à missão institucional; Modos de participação e funcionamento dos órgãos colegiados; Mecanismos e investimentos de comunicação com a sociedade; Organogramas e modos de participação de toda a comunidade acadêmica; Adequação da Infraestrutura da Instituição, desde salas de aula, laboratórios, equipamentos de informática, rede de informações e biblioteca; Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança; Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;

- Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira: Avaliar a capacidade de administração financeira da Faculdade de São Paulo as garantias de sustentabilidade e continuidade dos compromissos institucionais.

Eixo 5

- Dimensão 7 - Infraestrutura física: Avaliação da infraestrutura física e tecnológica existentes na Faculdade de São Paulo para o atendimento ao ensino, pesquisa e extensão com vistas à definição de propostas de adequação. Deverão ser consideradas as políticas de expansão, conservação e segurança previstas em relação à demanda.

Os Grupos de Trabalho serão compostos pelos membros da própria CPA que também poderão contar com convidados dentre o corpo diretivo, docente ou discente da instituição. Cada Grupo tratará de um ou dois eixos sinalizados pelo SINAES, conforme o que se segue:

18.3 Instrumentos de Avaliação:

Após a constituição das subcomissões, os grupos deverão, a partir dos eixos e das dimensões acima delineados, definir os instrumentos de avaliação e os indicadores correspondentes. Os instrumentos devem proporcionar dados qualitativos (grupo focal, entrevistas, observações) bem como dados quantitativos (questionários, documentos, Projetos, Avaliações Setoriais, planilhas) e que sejam viáveis e fidedignos para a adequada avaliação pela CPA.

18.4 Etapas de Preparação

Tendo em vista a pandemia Covid-19 que se estabeleceu no país, com todas as atividades acadêmicas sendo realizadas remotamente, estas etapas foram desenvolvidas por vídeo conferências:

- Sensibilização: apresentação da proposta SINAES a toda a comunidade acadêmica através de reuniões por setores, a saber: Corpo diretivo, Corpo docente, Corpo discente, Corpo técnico-administrativo;
- Reuniões internas com os segmentos institucionais sobre SINAES e CPA, efetuando estudos teóricos para subsidiar a elaboração da proposta por setores;
- Reuniões mensais da CPA para discussão do Regimento e estudos teóricos dos documentos disponibilizados pelo INEP.
- Preparação e aplicação da avaliação junto aos alunos e professores, dando continuidade ao processo permanente de autoavaliação.

18.5 Etapas de Elaboração da Proposta

- Análise das avaliações realizadas pela CPA junto aos diversos segmentos presentes na instituição;
- Constituição dos grupos de trabalho para análise e reelaboração do processo avaliativo e avaliação das 10 dimensões definidas pelo CONAES;
- Atualização da homepage da CPA para recebimento de propostas de toda a comunidade para a autoavaliação da instituição;
- Estruturação final da proposta de avaliação pela CPA;

18.6 Etapas de Desenvolvimento da Autoavaliação

- Sensibilização por meio de atividades de caráter interno, com participação de funcionários, professores, alunos e ex-alunos para levantamento de instrumentos e dados de avaliação referentes à Instituição. Os grupos de trabalho discutirão a autoavaliação e, destas discussões, resultarão documentos setoriais delineando compromissos e ações;
- Criação do Banco de Dados, congregando todos os dados quantitativos já existentes na Instituição. Este trabalho ficará a cargo de um docente, que reverterá os dados em forma de pesquisa de Iniciação Científica;
- Trabalho dos grupos, com reuniões mensais para efetuar estudos específicos de cada grupo conforme proposta citada;
- Cada grupo elaborará indicadores e instrumentos para a realização da avaliação;
- Reuniões específicas da CPA com cada grupo para delineamento de indicadores e instrumentos de avaliação;
- Apresentação, feita pelos grupos, dos planos de autoavaliação a CPA;
- Aplicação de instrumentos de avaliação pela CPA;
- Sensibilização por meio de atividades de reflexão da Avaliação da Faculdade de São Paulo para apresentação dos dados coletados e debate acerca do processo de auto estudo da instituição;
- Efetuação dos relatórios parciais e finais de autoavaliação pela CPA.

18.7 Pessoal Envolvido

A presente proposta pretende envolver os profissionais que prestam serviços à comunidade acadêmica, desde funcionários, professores, coordenadores de curso e de núcleos até o corpo diretivo.

Na constituição do plano de execução, estabelecer-se-á uma forma de efetuar micro avaliações por setores e refazer o percurso com subcomissões, num segundo momento.

Os alunos estarão envolvidos em todos os momentos do auto estudo, seja através de avaliações sucessivas, seja através da participação nas subcomissões de estudo teórico e aferição de dados.

Os sujeitos externos à Instituição serão convidados a formarem uma representação como avaliadores *add hoc*, através de escolhas aleatórias, aproveitando e potencializando a participação de ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores.

A Autoavaliação institucional da FACULDADE DE SÃO PAULO deverá ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações definidas pela CONAES e INEP, e os indicadores de qualidade calculados com base nos dados coletados e, também, as recomendações advindas das avaliações externas, consonantes com as dimensões da SINAES, que são:

1. a política para o ensino, a extensão, a pós-graduação e as respectivas formas de a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. operacionalização;
3. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. infraestrutura física, especialmente a de ensino, de biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. políticas de atendimento aos estudantes;
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

18.8 Questionários de Avaliação

O Questionário de Avaliação para os professores objetiva avaliar os aspectos relativos à divulgação do processo de autoavaliação, a responsabilidade institucional, organização e gestão institucional, sustentabilidade financeira, políticas de pessoal, comunicação com a sociedade e infraestrutura e as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

As perguntas formuladas têm as opções de resposta: ÓTIMO, BOM, REGULAR, RUIM ou NÃO SE APLICA.

18.9 Cronograma de atividades da CPA

Adiante, segue um quadro demonstrativo das ações que deverão ser empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano:

Ações	Maio 2020	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Janeiro 2021	fevereiro	março	abril
Portaria de Nomeação ou recondução dos membros CPA	X											
Formação de equipe de trabalho	X											
Encontros da equipe CPA para organizar e desenvolver estratégias de maneira integrada a partir da percepção dos diferentes segmentos que compõem a comissão.	X											
Sensibilização: Encontros com representantes de turmas, visitas em salas de aulas, seminários, exposição de cartazes, informativos, site, entre outros, para alimentar a cultura avaliativa da IES.		X										
Plano de Melhorias: ações planejadas a partir dos resultados.		X										
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.			X									
Período da Autoavaliação												
Sensibilização				X	X	X						
Período de Autoavaliação							X					
Análise dos resultados.								X				

Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.							X	X				
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.								X	X			
ENADE												
Sensibilização				X	X	X						
Análise dos resultados.								X				
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.								X				
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.								X				
Avaliações externas de curso/IES.												
Análise dos relatórios junto aos coordenadores de cursos.							X					
Elaboração do Plano de Melhorias, por curso.							X					
Reuniões com a Direção, Coordenações de Cursos para análise do PDI.							X					
Elaboração do relatório de autoavaliação								X				
Envio do Relatório para a apreciação dos dirigentes da IES e da Diretoria Acadêmica										X		
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.											X	
Parecer da Diretoria Acadêmica											X	
Conclusão do Relatório CPA											X	

Passaremos, em seguida, à análise dos eixos e respectivas dimensões, constantes dos instrumentos avaliativos:

19. Desenvolvimento

19.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES À ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA
				SIM	NÃO	
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8	1.1	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	X		A CPA da instituição foi constituída em 26.05.2005, em atendimento à Lei no. 10.861/04 e Portaria MEC 2.051/04. A partir daí continua empreendendo esforços para aprimorar o seu funcionamento. O objetivo é estar sempre Melhorando não só o processo avaliativo, mas também a implementação das mudanças advindas das requisições da comunidade acadêmica.
		1.2	Projeto/processo de autoavaliação institucional.	X		O processo de avaliação institucional acha-se bem descrito no PDI. Possui uma equipe para realizar o planejamento e a organização das atividades. Essa mesma equipe é responsável por criar uma cultura de avaliação na instituição.

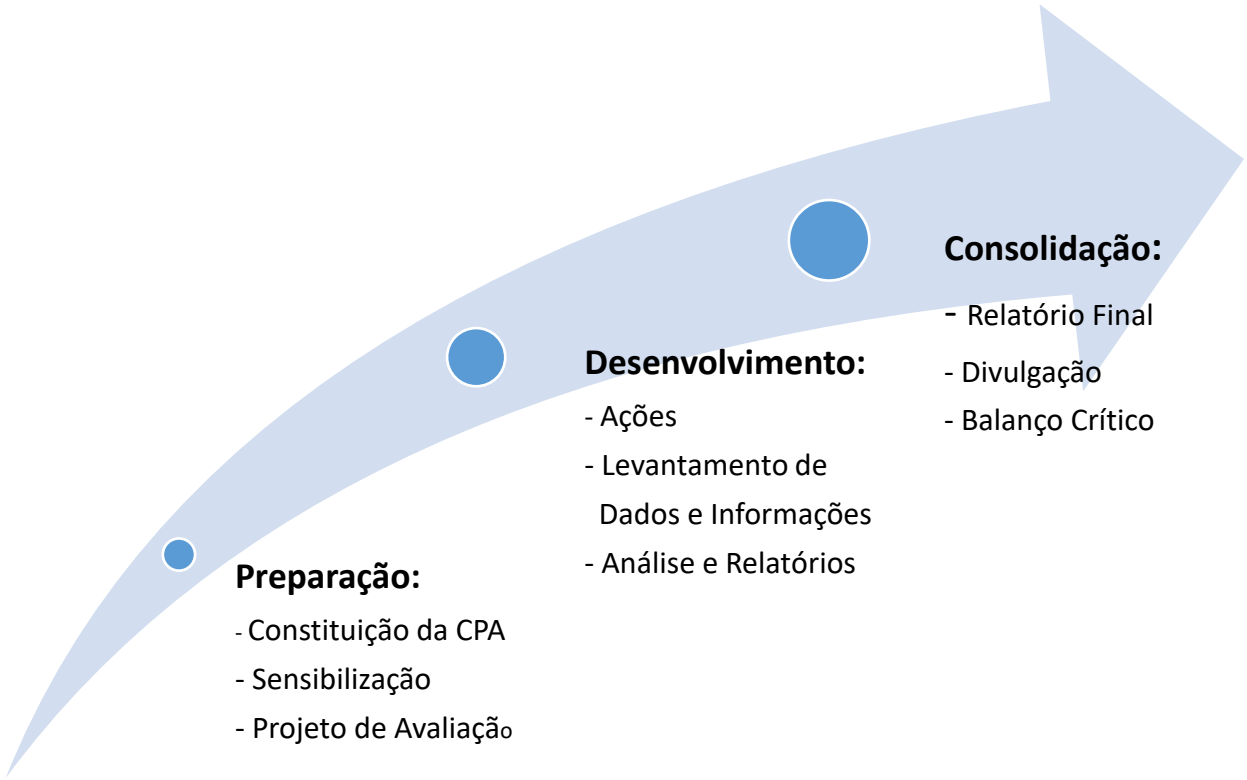
		1.3	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.	X		O processo de sensibilização realizado permite que se desperte o interesse dos alunos, professores e funcionários à avaliação. Isto é feito através do site, por email, pelas redes sociais e através de cartazes afixados. Neste ano, com a Pandemia Covid-19, todo o processo foi desenvolvimento remotamente.
		1.4	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.	X		Os resultados da avaliação foram apresentados a toda comunidade acadêmica através do site e do boletim interno. Foi apresentado um relatório dos pontos fracos com as respectivas ações a serem implementadas.
		1.5	Elaboração do relatório de autoavaliação.	X		O Relatório de autoavaliação é um instrumento útil a toda comunidade acadêmica, devendo dele tomarem conhecimento porque constitui ferramenta decisiva para as mudanças e a melhoria do processo educativo.

A equipe responsável pela coordenação da Avaliação Institucional tem como atribuição dar suporte à CPA nas ações avaliativas, entregando informações e indicadores úteis à gestão acadêmica da IES, junto aos diversos cursos.

A autoavaliação é voluntária e de caráter sigiloso, razão pela qual todo o processo é informatizado e de acesso exclusivo pelo aluno. Assim, os discentes terão maior liberdade para responder aos questionários.

A organização do processo de autoavaliação ocorre em três etapas diferentes: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação, como visto anteriormente, e que se resume no seguinte:

Figura 6: Etapas do Processo Avaliativo



Fonte: o autor

Cabe à CPA a condução do processo de avaliação interna institucional, de sistematização e de prestação de todas as informações solicitadas pelos órgãos governamentais, nos termos do artigo 11, incisos I e II e no art. 12, ambos da Lei n.º 10.861, de 14/04/04, que *Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* – ***SINAES.***

A Avaliação Institucional é realizada através da *home page* da instituição, permitindo que a comunidade acadêmica possa participar. Neste sentido, procurou-se desenvolver uma incisiva conscientização dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo sobre a importância da participação no processo avaliativo.

A coleta de dados busca contemplar o corpo docente, discente e os funcionários técnico-administrativos ligados à instituição, através da aplicação de questionários *on-line*, padronizado, contendo questões fechadas, de múltipla escolha, e questões abertas para sugestões e justificativas, elaboradas a partir das dimensões estabelecidas pelo SINAES, nos termos da Lei no. 10.861/04.

O acesso ao questionário digital se dá através de senha de acesso, sendo que as respostas ficam armazenadas em uma base de dados, sem identificação do participante, para garantir a segurança do processo.

19.2 Autoavaliações Institucionais

Os processos de avaliação que acontecem na Faculdade de São Paulo, são: Avaliações de IES (credenciamento/ recredenciamento); Avaliações de Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento); o Enade, que com seus resultados, juntamente com a análise do Censo da Educação Superior, geram indicadores de qualidade (ICG e CPC) e a Autoavaliação Institucional.

Todos os resultados são analisados, como explicado nos itens acima, para promover uma autoavaliação, autoanálise e autoconhecimento em toda a IES, a fim de potencializar os pontos positivos e superar os negativos. Essa autoavaliação se reflete em planos de ações prevendo melhorias contínuas.

A Faculdade de São Paulo desenvolve a avaliação institucional alinhada aos princípios fundamentais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme disposto nos documentos publicados pela CONAES, sem deixar de contemplar as suas particularidades.
O processo de Avaliação Institucional, trata-se de um questionário eletrônico no qual explicita de forma simples e forte o seu objetivo e estimula a ação dos participantes.

Os componentes da CPA, junto aos Coordenadores de Cursos, Docentes, Alunos Representantes de Turmas, preveem a realização de ações articuladas para a conscientização e a sensibilização da

autoavaliação institucional, bem como a elaboração e organização de ações estratégicas para o envolvimento e participação dos discentes no programa.

Nesse sentido, o papel da CPA se traduz na conversão de dados e informações em conhecimento estratégico, de forma integradora, participativa e reguladora, na produção de subsídios que contribuem com o planejamento estratégico da instituição. E, ainda, possibilita a necessária transparência e participação de toda a comunidade acadêmica nos processos avaliativos institucionais.

A CPA é um órgão autônomo em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da IES e sua composição dá-se conforme preconiza o art. 11 da Lei nº 10.861/2014 e do § 2º, incisos I e II do Art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, que a regulamentou, com a finalidade de conduzir os processos de autoavaliação da instituição, composta por:

I – Representante do Corpo Discente.
II – Representante do Corpo Técnico-Administrativo.
III – Representante do Corpo Docente.
IV – Representante da Sociedade Civil Organizada.
V – Representante da Coordenação de Curso.

Como atribuição da Comissão, temos a coordenação do processo interno de avaliação institucional, geralmente representada pelo docente, que estimula, orienta, sensibiliza, acompanha e articula com a comunidade acadêmica para participar e quebrar paradigma de que a avaliação é punitiva. Nosso maior objetivo é promover a cultura do processo avaliativo de forma positiva e formativa, com vistas às melhorias contínuas a partir da análise dos resultados alcançados, para posterior tomada de decisões e divulgação a todos os atores envolvidos.

A CPA é responsável pela compilação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas em consonância com o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição. Consideram-se, também, os resultados obtidos no ENADE, nos Indicadores de Qualidade (IGC, CPC).

19.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA / RECREDENCIAMENTO.
				SIM	NÃO	
EIXO 2 Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 e 3	2.1	Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	X		O PDI contempla a missão da IES, a partir da qual se tem as metas e objetivos. A Missão foi bem divulgada para toda a comunidade acadêmica através do site e dos boletins internos.
		2.2	Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação.	X		O PDI descreve com clareza as atividades de ensino dos cursos de graduação, estando em consonância com os PPCs.
		2.3	Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.	X		As atividades de extensão estão bem definidas no PDI, alinhadas à missão e aos objetivos institucionais. Realizaram-se diversas palestras virtuais para os alunos dos diversos cursos. Tivemos ainda a Semana de Pedagogia, a Semana de Educação, a Semana da Enfermagem com palestras, e cursos virtuais. Por força do estado de pandemia Covid-19 o Núcleo de Práticas Jurídicas

						não pode atender ao público.
		2.4	Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	X		Os alunos são instigados à iniciação científica e à pesquisa como forma de aprofundar conhecimentos. Essas ações estão delineadas no PDI. Da mesma forma, os professores têm participado de pesquisas resultando em vários artigos publicados.
		2.5	Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	X		De forma transversal ou através de disciplinas eletivas, a IES contempla o apoio a todas essas questões, detalhadas no PDI, trazendo palestrantes e eventos culturais sobre os temas. A IES tem desenvolvido ações de conscientização da defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural através de visitas virtuais e atividades remotas.
		2.6	Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	X		A IES entende ser instrumento capaz de colaborar para a mudança do seu entorno, razão pela qual se preocupa com as atividades de extensão. Entretanto, neste ano, não foi possível desenvolver tais atividades.

		2.7	Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.	X		A IES mantém um programa de bolsas de estudo e convênios com várias instituições como forma de possibilitar a inclusão dos alunos menos favorecidos, além do Fies.
		2.8	Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.	X		A prática da acessibilidade e da inclusão, a partir dos programas da IES, reafirmam o compromisso com o respeito aos direitos e igualdade étnico-racial, como expresso no PDI. Os professores são orientados a trabalhar esses temas e incluírem textos específicos em suas avaliações. A prática da solidariedade, da tolerância, da vida social digna, do respeito a todas as diferenças é uma prática na instituição.
		2.9	Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.	X		A IES procura formar um cidadão consciente, digno, conhecedor dos seus direitos e deveres, capaz de atuar num mundo em constante mudança. Assim, esse aluno é preparado para atuar em qualquer lugar. Esse é o perfil do egresso expresso no PDI.

Dimensão 1:

O Plano de Desenvolvimento institucional 2017-2021 traz a missão institucional de “alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, possibilitando o saber para ser e fazer, consubstanciado na sua visão de “expansão do ensino de qualidade, possibilitando a inclusão das pessoas menos

favorecidas, por todas as regiões do território brasileiro.

Os cursos de graduação da instituição devem proporcionar ao aluno uma formação sólida, preparando-o para o exercício da profissão e para uma visão multidisciplinar, dentro dos preceitos da ética e da responsabilidade. Busca-se, assim, proporcionar ao aluno uma formação integral, onde é motivado a construir o seu conhecimento e compreender a complexidade do mundo em que atua.

Dimensão 3:

A Faculdade de São Paulo está localizada no centro da capital de São Paulo, recebendo alunos de vários bairros, especialmente alunos de baixa renda, que podem ter acesso aos estudos através das várias modalidades de financiamento da educação como o FIES, ProUni e o financiamento próprio.

A Faculdade de São Paulo possui um histórico consistente de relações e parcerias com a comunidade local e regional. Através dos projetos sociais, a instituição desenvolve mecanismos que possam contribuir para a redução da inércia que impedem que os alunos alcancem um salto qualitativo social.

Por responsabilidade social a Faculdade de São Paulo entende ser esta uma atividade inserida no contexto da educação, que privilegia a integração com a comunidade, envolvendo professores e alunos no estudo da realidade do entorno e buscando soluções e práticas para as questões de interesse da comunidade local.

Assim, se desenvolvem os projetos e ações para proteção e defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural, produção artística e inclusão social.

19.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO.
				SIM	NÃO	
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Dimensões 2, 4 e 9	3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	X		As políticas de ensino acham-se bem descritas no PDI. Consistem em ações para levar o ensino ao maior número de pessoas, oferecendo uma educação de qualidade. Tais políticas se resumem no reexame contínuo dos planos de cursos, no investimento em qualificação dos colaboradores, na melhoria dos recursos didáticos, no acompanhamento ao aluno e na avaliação institucional. Os PPCs são revisados para se adequarem às novas demandas, com currículos flexíveis e conteúdos que atendam à formação do aluno e perfil do egresso.
		3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de		X	A IES não dispõe de cursos de mestrado

			pós-graduação stricto sensu.			
		3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu.		X	A IES não dispõe de cursos de especialização.
		3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	X		Os PPCs dos cursos especificam as atividades de pesquisa como grande recurso para estimular a aprendizagem e produzir novos conhecimentos. A IES tem contribuído para que os alunos sejam motivados à iniciação científica.
		3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	X		As ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual dos envolvidos.
		3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções	X		A IES estimula a participação dos docentes e discentes em congressos, simpósios e eventos visando à melhoria do

			acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.			conhecimento e difusão do saber. Estas atividades foram realizadas, neste ano, de forma remota.
		3.7	Comunicação da IES com a comunidade externa.	X		As normas e procedimentos institucionais são divulgados através de boletins eletrônicos e do portal do aluno e do professor. A Ouvidoria permite que todos enviem reclamações, dúvidas ou sugestões.
		3.8	Comunicação da IES com a comunidade interna.	X		A IES dispõe do Sistema de Gestão Acadêmica para uso dos professores, alunos e funcionários com informações acadêmicas, financeira e de biblioteca. Os boletins internos fazem circular informações sobre as atividades acadêmicas. O site é fonte de consulta de toda a comunidade acadêmica quanto aos manuais, projetos e programas de cursos.
		3.9	Programas de atendimento aos estudantes.	X		A IES disponibiliza cursos de nivelamento, atendimento psicopedagógico, atendimento da coordenação, conforme previsto no PDI. Esta é uma

						forma de fixar o aluno e auxiliá-lo no seu desenvolvimento. As atividades presenciais, neste ano, foram suspensas.
		3.10	Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	X		A IES disponibiliza espaço e apoio funcional para a realização de seminários, palestras e semanas pedagógicas, embora neste ano tivessem sido realizadas remotamente.
		3.11	Política e ações de acompanhamento dos egressos.	X		A coordenação de curso é responsável pelo acompanhamento ao egresso. Os boletins informativos trazem vários depoimentos de egressos e suas áreas de atuação. Além disso, são convidados a participarem de todos os eventos da instituição, inclusive para ministrarem palestras.
		3.12	Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.	X		Como se nota pelos boletins informativos, muitos egressos hoje são atuantes no mundo profissional, alguns são professores, trabalham em órgãos públicos e uma grande maioria está atuando na rede pública de educação.
		3.13	Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o	X		O PDI traz um plano de inovação tecnológica. Nos projetos de cada disciplina, os professores são orientados a buscarem na tecnologia uma forma de

			PDI e as ações institucionais.			preparar o aluno para os desafios da crescente era das TICs.

As políticas de ensino superior, ao mesmo tempo em que pretendem aumentar o número de estudantes no ensino do terceiro grau desejam, também, ampliar a qualidade dos cursos e das instituições como um todo. Para isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propôs a diversificação do ensino superior, estimulando as instituições a buscarem sua missão e seus objetivos, com mais flexibilidade e com custos menores, adequando os conceitos de qualidade à própria missão proposta, desde que compatível com os propósitos maiores da educação nacional.

Enquanto o setor público sofre restrições orçamentárias que impedem uma atuação forte de investimento na educação, o setor privado vem introduzindo modificações na sua estrutura para atender à grande demanda pelo ensino superior.

Assim, a política de ensino da **FACULDADE DE SÃO PAULO**, para assegurar um ensino de qualidade, pode ser traduzida nas seguintes iniciativas:

- reexaminar continuamente os planos de cursos, orientados pela necessidade de prover uma formação continuada do indivíduo, em atendimento às necessidades sociais;
- investir na formação e qualificação dos colaboradores, como forma de garantir a qualidade na geração e disseminação do conhecimento;
- implementar a inovação nas atividades de ensino através de novos recursos didático-pedagógicos, com a integração de novas tecnologias;
- incentivar atividades extracurriculares dos alunos como forma de aproximar a vivência acadêmica à vivência profissional, desenvolvendo competências necessárias à atuação profissional;
- criar mecanismos de atenção e acompanhamento aos alunos, visando aumentar a sua autoestima e motivá-los em suas diversas atividades acadêmicas;
- garantir a efetividade das ações de avaliação institucional como forma de melhoria contínua e aperfeiçoamento do perfil do egresso pretendido;
- Atuar na pesquisa e na atuação constante em atividades de extensão.

Mecanismo de Nivelamento

Considerando as significativas defasagens dos alunos, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, a FACULDADE DE SÃO PAULO oferece aos seus alunos, ao longo do curso, cursos especiais destas disciplinas, num processo de ensino-aprendizado realizado a partir de metodologias diferenciadas que os auxiliem a vencer suas dificuldades básicas.

O perfil do estudante pessoas que ingressa na **FACULDADE DE SÃO PAULO** advém, em grande parte, de que não estudaram na época própria, resultando depois em cursos de Educação de Jovens e Adultos que, pela sua especificidade, não tem condições de dar uma formação mais ampla para o aluno, capaz de possibilitá-los a cursar uma graduação. É nessa perspectiva que a instituição procura trabalhar e desenvolver mecanismos capazes de produzir mudanças na prática acadêmica dos estudantes.

A política de nivelamento vem se consolidando na redução das defasagens de aprendizado escolar, visando ao preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento, ao desejo de propiciar bases para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem e gerar uma oportunidade de desenvolvimento para o discente.

As dificuldades a que esses alunos são portadores refletem na competência de utilizar conteúdos básicos na construção de leituras, análises, argumentações e associações de dados quantitativos simples e também na utilização de recursos textuais – apropriação da compreensão das linguagens em diversos contextos, construindo abstrações, interpretações, opiniões, no âmbito comunicacional.

O projeto de nivelamento acha-se centrado numa concepção construtivista, partindo da natureza social e socializadora da educação, o qual pressupõe que a estrutura cognitiva do indivíduo está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Ao longo da vida, estes esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos, mais ricos em relações e adaptados à realidade.

A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que se pode construir.

A situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos. Para que este processo se desencadeie, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender; é necessário que diante destes conteúdos eles possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-los em seus esquemas, comprovar

que o resultado tem certa coerência. Quando isto acontece, podemos dizer que está se produzindo uma aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados.

Por outro lado, quando estas condições são insuficientes ou não estão presentes, a aprendizagem que se realiza é mais superficial e, no limite, pode ser uma aprendizagem mecânica, caracterizada pelo escasso número de relações que podem ser estabelecidas com os esquemas de conhecimento presentes na estrutura cognitiva e, portanto, facilmente submetida ao esquecimento.

Na concepção construtivista, o papel ativo e protagonista do aluno não se contrapõe à necessidade de um papel igualmente ativo por parte do educador e da instituição de ensino.

Apoio Psicopedagógico

A missão da instituição é alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, possibilitando a educação para todos e a inserção social por meio da qualidade de ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a permanência com qualidade do discente, por meio de incentivos e apoios estudantis.

O sucesso do processo de ensino aprendizagem garante ao estudante a aquisição do conhecimento, merecendo um olhar especial do grupo gestor, tornando imprescindível a sua prática com excelência.

A maioria das dificuldades ou limitações cognitivas apresentadas no meio acadêmico são reflexos do fracasso ou do baixo desempenho acadêmico, sequelas de uma somatória de situações no percurso da vida escolar comprometendo a potencialidade cognitiva do sujeito aprendente. Muitos dos nossos alunos enfrentam estes problemas.

Deve-se propiciar condições e metodologias para que o sujeito estabeleça esta relação de forma eficaz e sustentável. A psicopedagogia tem como alvo de estudo o conhecimento. *Tem como objetivo* específico as formas de prevenir ou remediar os possíveis distúrbios que o impeçam ou dificultam, proporcionando ao sujeito caminhos para lidar com a sua própria condição de aprendizagem, estimulando-o e conduzindo-o à autonomia, livre e sem barreiras para as soluções de seus problemas. Portanto, este apoio tem como objetivo atuar de forma multidisciplinar nos processos de aprendizagem, não só quando da apresentação das dificuldades, mas principalmente na prevenção das mesmas.

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem evolui condicionada a vários fatores, como produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

As características apresentadas como dificuldades de aprendizagem, compromete o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Estas limitações impedem também as propostas coorporativas e a sua inserção no mundo acadêmico, tornando as relações interpessoais em constantes conflitos. O público-alvo atendido pelo Departamento de Apoio Psicopedagógico privilegia os alunos; porém, os professores e demais funcionários, sempre que necessário, recebem as orientações pertinentes para a eficiência de suas atividades e funções, pois entende-se que todos os envolvidos, direta ou indiretamente no processo de ensino aprendizagem, compõem o grupo de educadores.

O atendimento aos alunos vem possibilitado uma melhoria da autoestima e orientações quanto à aprendizagem e a vida acadêmica. O registro do atendimento, em caráter confidencial, é feito em livro próprio pela responsável.

Apoio à Participação em Eventos

A **FACULDADE DE SÃO PAULO** assume, como política institucional, o ato de apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de orientação por parte dos coordenadores e professores, incentivos e acompanhamento para a publicação de artigos científicos, participação em eventos pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a melhoria pedagógica do aluno.

A FACULDADE DE SÃO PAULO realiza anualmente as Semanas da Educação, para todos os seus cursos, com o objetivo de realizar palestras, mesas redonda e seminários, nas diversas áreas, além da participação dos alunos na organização de salas-ambiente, teatro e seminários. Os egressos são convidados a participarem como palestrantes ou ouvintes, ocasião em que se valoriza o intercambio.

Políticas de Extensão

As ações de extensão têm como propósito as atividades acadêmicas para fora da sala de aula. A troca de saberes, conhecimentos e experiências com a comunidade aprimora a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de comunicação com a sociedade se dá através de Internet, Intranet, email, murais, reuniões e cartazes, além do próprio site institucional, que assegura uma efetiva e eficiente comunicação para gerar resultados concretos.

Política de Acompanhamento aos Egressos

O acompanhamento aos egressos deve avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à formação continuada.

Estímulo à Permanência

A Faculdade de São Paulo tem implementado programas que proporcionem condições básicas para permanência e bom desempenho acadêmico.

Além dos já citados, a concessão de bolsas de estudos, programa de descontos e a oportunidade de se ingressar Programa de Financiamento Estudantil (FIES), contribuem para possibilitar a permanência do aluno.

Ouvidoria

A ouvidoria exerce um papel muito importante no processo de comunicação, responsável pelo registro e tratamento das reclamações, medição e monitoramento da satisfação dos alunos.

19.5 Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO
			SIM	NÃO	

Eixo 4 Políticas de Gestão	Dimensões 5, 6 e 10	4.1	Política de formação e capacitação docente.	X		A IES disponibiliza, a cada semestre, uma semana de planejamento que inclui palestras de formação docente. Além disso, os docentes são motivados a continuarem os estudos para aprimoramento e atualização.
		4.2	Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	X		Os cursos e palestras constantes realizados com o pessoal técnico-administrativo permite a atualização de conhecimento e o treinamento para novos colaboradores.
		4.3	Gestão institucional.	X		A gestão é conduzida por um Diretor Geral, auxiliado por seus assessores e pelos coordenadores de cursos. O PDI explica tais políticas tendo em vista que a implementação de estratégias para o alcance das metas deve produzir resultados mensuráveis para o acompanhamento e monitoração da qualidade. As ações estão definidas no PDI.
		4.4	Sistema de registro acadêmico.	X		O sistema permite o controle da vida acadêmica do aluno, de forma segura e rápida, atendendo às necessidades dos

						professores, funcionários e alunos.
		4.5	Sustentabilidade financeira.	X		Pelos relatórios financeiros constata-se a plena capacidade da instituição para a realização dos seus objetivos sociais e continuidade da sua atuação. O programa de bolsas adequa o valor das mensalidades à capacidade de pagamento dos alunos. Além disso, o setor financeiro atende aos alunos em dificuldade, elaborando propostas de parcelamento que atendam às suas necessidades. A inadimplência está em níveis muito favoráveis.
		4.6	Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.	X		Os relatórios apresentados ao CONSU demonstram que as peças orçamentárias apresentadas guardam coerência com o realizado. As variações existentes são normais ao ramo de negócio. Houve uma maior diferença nas receitas oriundas pela baixa procura, fato vivenciado por todas as instituições.
		4.7	Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente.	X		O Plano de Carreira Docente acha-se bem estruturado, possibilitando uma progressão na carreira em função de tempo de serviço, atuação e formação. Os professores têm conhecimento do respectivo plano.

		4.8	Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.	X		O Plano de Carreira para os funcionários administrativos acha-se bem estruturado. Há necessidade de periodicamente fazer conhecer aos funcionários.

A importância da CPA é evidenciada principalmente nos momentos em que os resultados passam a ser discutidos internamente, envolvendo todos os segmentos, entre eles NDE, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e os representantes da sociedade civil organizada, que juntos realizam aquilo que denominamos como Requalificação dos Dados, ou seja, a discussão interna dos resultados e quais as ações que deverão ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações.

Dessa discussão emergem as ações prioritárias para a execução das melhorias.

O conjunto de ações realizadas pela CPA – e também por todos os envolvidos com a comunidade acadêmica – apontados em relatórios passados culminaram em melhorias percebidas pelo alunado ao longo dos anos, o que permitiu a expansão e o melhor acolhimento da IES pela comunidade local.

A divulgação e análise dos resultados se dá através da CPA, Comissão Permanente de Avaliação, em reuniões periódicas com direção, coordenação de cursos, docentes e discentes da instituição e representante da sociedade civil organizada. A partir da análise dos resultados, são criados Planos de Ações que serão postos em prática pela CPA e apoiados pelos Colegiados de Curso.

Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, bem como remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional, direitos e deveres, de forma a propiciar a implantação segura das funções de ensino, pesquisa e extensão previstas.

O quadro do magistério da instituição é constituído por quatro categorias e quatro níveis e estão detalhadas no respectivo Plano de Carreira:

- Professor Especialista I a IV ;
- Professor Mestre I a IV;
- Professor Doutor I a IV;

- Professor Pós-Doutor I a IV .

O Programa de Educação Continuada beneficia o corpo docente, sendo uma ação já implementada na instituição, expressa num conjunto de ações e instrumentos que têm por objetivo o oferecimento de cursos, em todos os níveis, especialmente de pós-graduação stricto e lato sensu na própria instituição ou em outras instituições, através de bolsas de estudo totais ou parciais, auxílio financeiro para realização de programas de pós-graduação e participação em feiras, congressos, seminários e conferências.

Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo

O Plano de Carreira detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, bem como remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional, direitos e deveres do funcionário.

O plano de carreira do Corpo Técnico-Administrativo detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional e direitos e deveres, de forma a propiciar a implantação segura das funções de ensino, pesquisa e extensão previstas.

O quadro do corpo técnico administrativo da instituição é constituído por cargos que estão detalhados no Plano de Carreira.

O Programa de Educação Continuada beneficia os funcionários técnico-administrativos, sendo uma ação já implementada na instituição, expressa num Pessoal conjunto de ações e instrumentos que têm por objetivo o oferecimento de cursos em todos os níveis, inclusive graduação, na própria instituição ou em outras instituições, através de bolsas de estudo totais ou parciais, auxílio financeiro para realização de programas de pós-graduação e participação em eventos de interesse para o aperfeiçoamento do colaborador.

Autonomia da IES em relação à mantenedora

A Faculdade de São Paulo goza de autonomia didática, pedagógica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial dentro dos limites ditados pelo regimento próprio, nos termos das exigências impostas pelo regulamento da mantenedora.

Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira é a garantia das condições de se manter os cursos ofertados. Para tanto, anualmente, é elaborado um plano orçamentário com a especificação das metas e dos programas a serem executados.

Este planejamento norteia a realização das atividades e a tomada das decisões quanto aos investimentos para a melhoria dos cursos ofertados.

O uso dos recursos financeiros oriundos da prestação dos serviços educacionais, com as receitas originando-se, basicamente, das mensalidades dos cursos ofertados. As despesas contemplam o custeio básico da IES, incluindo-se a destinação de recursos para a capacitação de pessoal e montante para a manutenção e adequação da estrutura física em padrão de excelência.

Existe viabilidade econômico-financeira da Instituição e a sua capacidade crescente para a realização de investimentos nos diversos projetos e ações que fazem parte deste Plano.

19.6 Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO
				SIM	NÃO	
Eixo 5 Infraestrutura Física	Dimensão 7	5.1	Instalações administrativas.	X		As instalações administrativas estão bem descritas no PDI e nos Planos de Cursos. Além disso, estão em bom estado de conservação e são suficientes para a execução dos trabalhos.
		5.2	Salas de aula.	X		Da mesma forma, as salas de aulas apresentam boa

						luminosidade e boas condições de higiene. São amplas e próprias para o desenvolvimento das atividades docentes.
		5.3	Auditório(s).	X		O auditório permite a utilização para palestras, seminários e apresentações. Possui bom sistema de iluminação e som.
		5.4	Sala(s) de professores.	X		Está dotada de computadores, sala de estudos, ambiente para professores em tempo integral. O espaço é amplo, bem arejado e iluminado.
		5.5	Espaços para atendimento aos alunos.	X		O atendimento aos alunos é feito pelas coordenações. A recepção e secretaria dispõe de funcionários treinados e em número suficiente para o trabalho.
		5.6	Infraestrutura para CPA.	X		A CPA utiliza a Sala dos Colegiados que fica ao lado da sala de professores, local privilegiado porque facilita o contato com todos eles e com suas coordenações.
		5.7	Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral -TI.	X		Na sala de professores há estações de trabalho suficientes para atender aos professores em tempo integral.
		5.8	Instalações sanitárias.	X		São em número suficiente para atender a professores, funcionários e alunos. Alguns passaram por reforma para melhor adaptação.

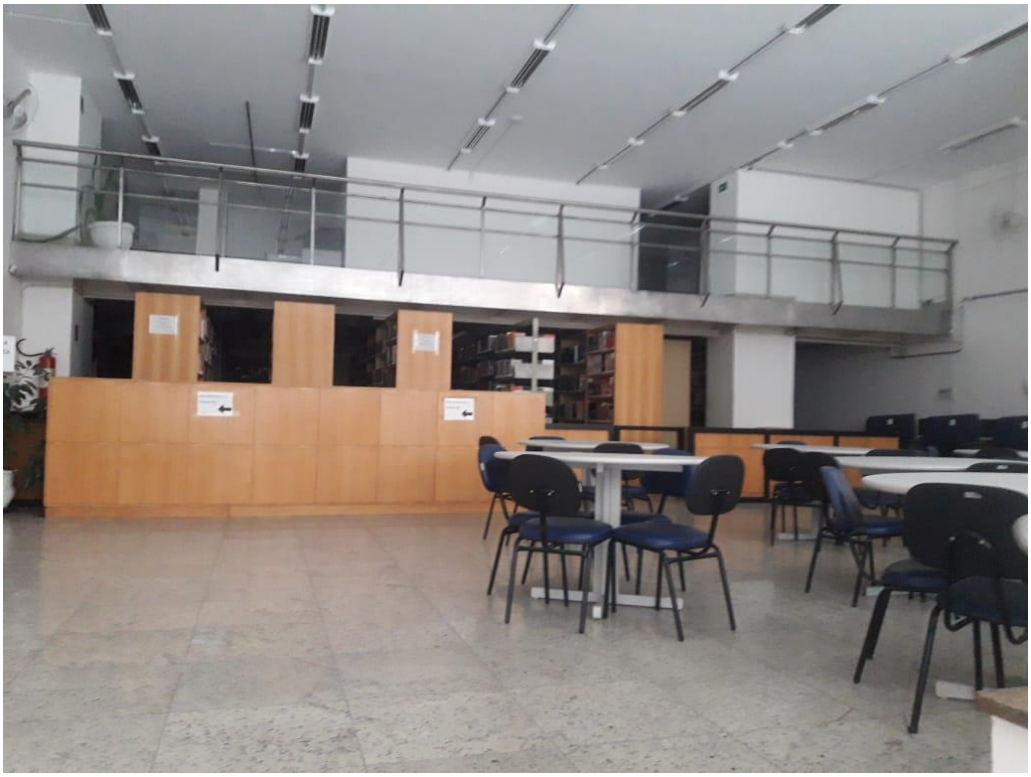
		5.9	Biblioteca: infraestrutura física.	X		O espaço da biblioteca é amplo, o acervo está bem localizado e disposto em prateleiras, com toda a indexação para consulta. A bibliotecária e os auxiliares estão treinados para atender aos alunos e professores.
		5.10	Biblioteca: serviços e informatização.	X		A consulta pode ser eletrônica, existindo ainda uma biblioteca virtual que pode ser utilizada. O horário de funcionamento permite que os horários dos diversos turnos possam utilizar do serviço.
		5.11	Biblioteca: plano de atualização do acervo.	X		Conforme previsto no PDI, a atualização do acervo é feita periodicamente, através da necessidade de atualização dos títulos, por sugestão dos colegiados de cursos.
		5.12	Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.	X		A IES disponibiliza 3 laboratórios de informática para uso dos alunos, especialmente nas aulas, com acesso a Internet.
		5.13	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.	X		Está à disposição dos professores ainda aparelhos de data-show para utilização em suas aulas. A IES dispõe da TV Uniesp, do Informativo on-line e do site, canais importantes para a comunicação com toda a comunidade acadêmica.

		5.14	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	X		A IES dispõe de laboratórios específicos: brinquedoteca, Núcleo de Práticas Jurídicas, Enfermagem.
		5.15	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.	X		Há espaço para aulas de Corpo e Movimento, apresentação de peças teatrais.
		5.16	Espaços de convivência e de alimentação.	X		Há uma cantina no térreo e no 5º. Andar, com espaço de convivência composta por mesas com cadeiras e bancos.

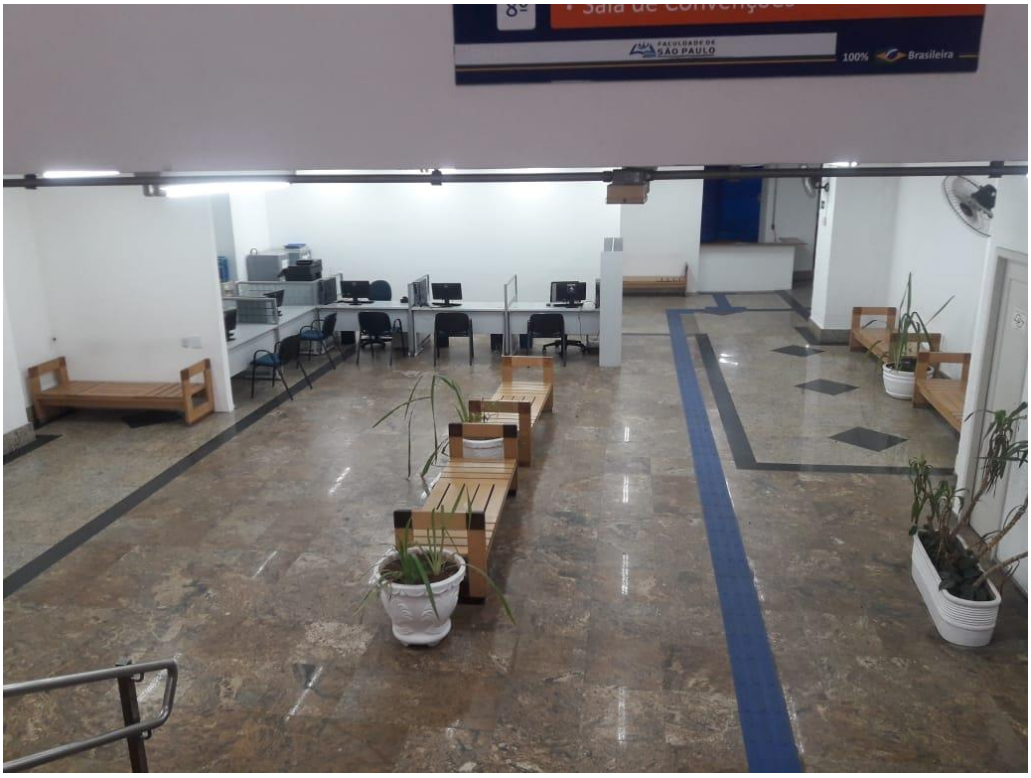
Abaixo, apresentamos alguns aspectos sobre a estrutura da Faculdade de São Paulo:

Entrada do Prédio da Rua Álvares Penteado, 180

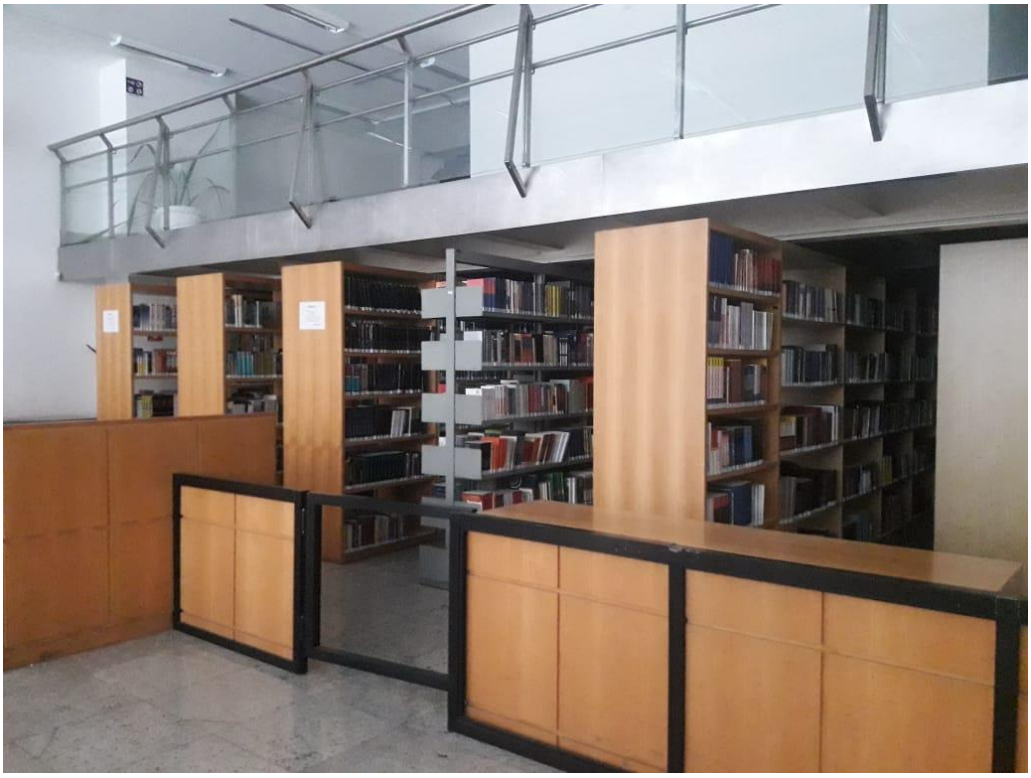
Entrada do Prédio da Rua Álvares Penteado, 216



Biblioteca – Área de Estudo



Hall de Entrada e Recepção: Prédio da Rua Álvares Penteado, 216



Acervo da Biblioteca

Sala dos Professores

Auditório

Quanto às instalações físicas, é necessário reportarmos ao **PLANO DE ATENDIMENTO À EMERGÊNCIA (PAE)**, atualizado em maio de 2019, que tem como finalidade elaborar um plano preventivo em caso de incêndio.

O projeto prevê os procedimentos básicos de emergência, o apoio externo de bombeiros e hospitais e a maneira de se proceder ao esvaziamento e abandono da área.

Da mesma forma, o **PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE** tem como finalidade garantir as condições atuais da instituição quanto à acessibilidade. Quanto se fala em acessibilidade, referimo-nos à acessibilidade arquitetônica, comunicacional, digital e pedagógica.

O **PLANO DE MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA** tem como objetivo orientar as rotinas de manutenção, conservação e atualização dos equipamentos e instalações da FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES.

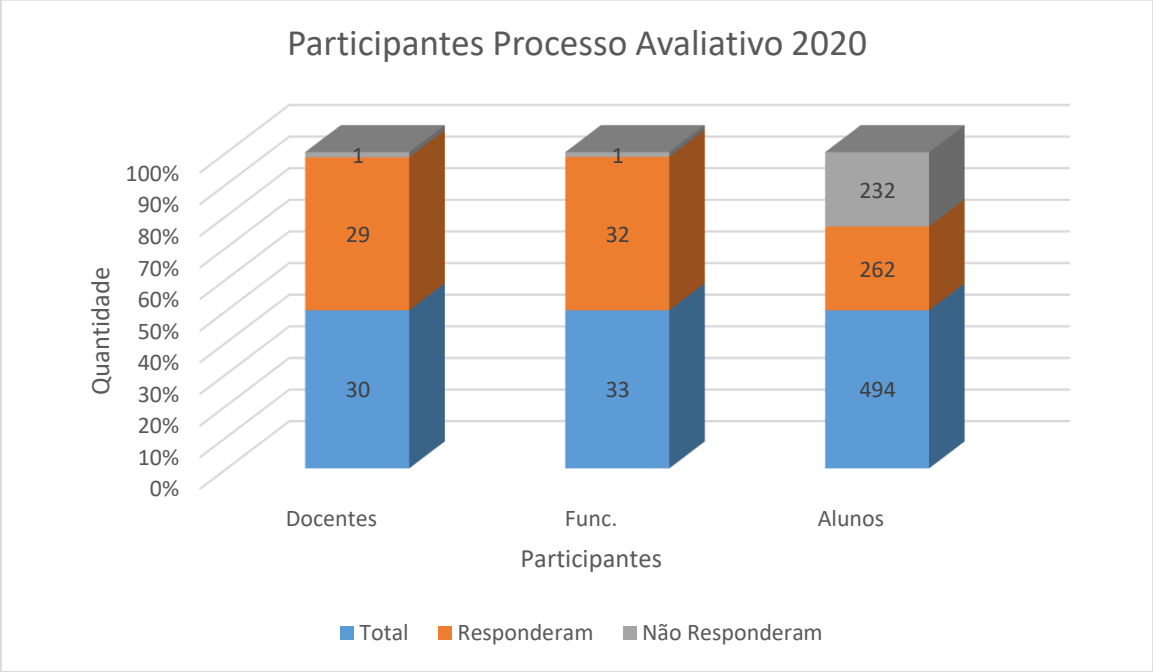
A manutenção dos prédios e equipamentos é realizada preventivamente, através de inspeções e vistorias programadas. A manutenção corretiva, que é realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os serviços de limpeza predial e manutenção corretiva, de menor intensidade, são realizados por equipe própria da instituição.

20. Participantes do Processo Avaliativo

Abaixo, transcrevemos as quantidades e respectivos percentuais dos participantes do processo avaliativo da Faculdade de São Paulo:

	Total	Responderam Questionário		Não Responderam Questionário	
		Total Pessoas	%	Total Pessoas	%
Docentes	30	29	96,66%	1	3,34%
Funcionários Técnico-Administrativos	33	32	96,66%	1	3,34%
Alunos	494	262	53,03%	232	46,97%
Totais	557	323		234	



21. Resultado da Autoavaliação

Transcrevemos, a seguir, o resultado da Autoavaliação Institucional 2020 dos **FUNCIONÁRIOS**:

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia a missão da Instituição?	21,88%	59,38%	9,38%	3,13%	6,25%
	Como você avalia o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	18,75%	46,88%	21,88%	3,13%	9,38%
	Como você classifica as atividades da Instituição quanto a pesquisa?	9,38%	53,13%	21,88%	9,38%	6,25%
	Como você avalia a atuação da instituição na oferta de cursos superiores?	21,88%	56,25%	15,63%	3,13%	3,13%
	Como você avalia a Instituição quanto ao ensino prestado?	28,13%	56,25%	12,50%	0,00%	3,13%

Tem sido feito um grande esforço na conscientização dos funcionários quanto ao PDI e a missão da Instituição, o quer gerou um resultado positivo na avaliação, com mais de 50% dos funcionários classificando a dimensão 1 como ÓTIMO ou BOM. Estes esforços devem continuar para reduzir o percentual de REGULAR.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia a divulgação da avaliação institucional?	34,38%	34,38%	28,13%	3,13%	0,00%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	21,88%	43,75%	28,13%	3,13%	3,13%
	Como você avalia a utilização da avaliação no planejamento de melhorias institucionais?	18,75%	43,75%	25,00%	3,13%	9,38%

Esta dimensão apresenta resultados melhores do que o ano anterior, especialmente quanto ao papel da CPA e a utilização dos resultados da avaliação no planejamento das melhorias institucionais. É necessário continuar o trabalho de informação e disponibilização dos resultados para que reverta a opinião daqueles que fazem parte do grupo de REGULAR.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de estudantes em situação econômica vulnerável (ProUni, FIES, bolsas e escola da família, entre outros)?	25,00%	56,25%	12,50%	0,00%	6,25%
	Como você avalia as ações de responsabilidade social interna (para os colaboradores) e externas (para a comunidade) mesmo considerando o isolamento social.	18,75%	50,00%	21,88%	3,13%	6,25%
	Como você avalia a participação da instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social com a comunidade local?	12,20%	53,13%	21,88%	6,25%	6,25%

Os funcionários avaliaram bem a atuação da Instituição na inclusão de pessoas em situação econômica vulnerável e de responsabilidade social.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia o acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela Instituição (site, portal administrativo, mural, lives e webinar)?	15,63%	40,63%	34,38%	3,13%	6,25%
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (Site, portal administrativo, mural e comunicação em geral)?	15,63%	37,50%	37,50%	6,25%	3,13%
	Como você avalia o acesso à informação do que acontece na instituição com os colaboradores.	15,63%	46,88%	25,00%	3,13%	9,38%

Foram feitas alterações no site institucional para atender melhor aos alunos. É necessário um trabalho junto aos funcionários para que acompanhem as informações disponíveis, principalmente no *site*.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Fun	Como você avalia o atendimento prestado aos discentes?	28,13%	46,88%	21,88%	3,13%	0,00%

Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção da Instituição?	29,03%	54,84%	12,90%	3,23%	0,00%
	Como você avalia a participação da direção na solução de conflitos?	25,81%	54,84%	12,90%	0,00%	6,45%
	Como você avalia o desempenho da chefia imediata?	35,48%	48,39%	12,90%	3,23%	0,00%
	Como você avalia a representatividade dos colaboradores nos conselhos superiores da Instituição?	16,13%	61,29%	9,68%	0,00%	12,90%
	Como você avalia a adequação da divisão de trabalho entre os funcionários da instituição?	12,90%	54,84%	19,35%	6,45%	6,45%

A maioria dos funcionários considerou boa ou ótima as ações empreendidas pela Instituição e sua representatividade.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Qual a sua avaliação sobre a relação entre sustentabilidade financeira e investimentos em melhorias para no desenvolvimento Institucional?	12,90%	45,16%	25,81%	3,23%	12,90%
	Como você avalia os esforços da Instituição em reduzir evasão e inadimplência para melhorar a sustentabilidade financeira?	22,58%	41,94%	22,58%	0,00%	12,90%

Fica claro o esforço da Instituição em possibilitar ao aluno a renegociação das suas dívidas, especialmente neste ano atípico em que muitas famílias foram prejudicadas com a pandemia Covid-19.

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia as condições de trabalho oferecidas pela instituição?	19,35%	54,84%	19,35%	3,23%	3,23%
	Como você avalia a adequação do número de funcionários às necessidades atuais da unidade?	9,68%	45,16%	25,81%	12,90%	6,45%
	Como você avalia a possibilidade de crescimento profissional na instituição?	9,68%	38,71%	19,35%	6,45%	25,81%
	Como você avalia os critérios para a progressão funcional?	9,68%	35,48%	29,03%	6,45%	19,35%
	Como você avalia os esforços da Instituição em manter as condições de trabalho durante o período da pandemia?	22,58%	54,84%	22,58%	0,00%	0,00%

Os funcionários consideram ÓTIMA ou BOA as condições de trabalho. Ainda é pequena a utilização das bolsas de estudo a que têm direito os colaboradores. Com certeza, este é um importante instrumento para a progressão funcional.

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Como você avalia a adequação das condições de facilidade de acesso e segurança da Instituição?	18,75%	50,00%	15,63%	9,38%	6,25%
Funcionários	Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da Instituição?	9,38%	50,00%	25,00%	9,38%	6,25%
	Como você avalia as instalações e serviços da cantina?	12,90%	41,94%	12,90%	6,45%	25,81%
	Como você avalia as condições ambientais do seu local de trabalho quanto à acústica, luminosidade, ventilação e conservação?	18,75%	56,25%	18,75%	3,13%	3,13%
	Como você avalia a existência de processos/procedimentos para o desenvolvimento das suas atribuições?	21,88%	53,13%	12,50%	3,13%	9,38%
	Como você avalia a compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no campus?	21,88%	59,38%	9,38%	3,13%	6,25%
	Como você avalia a disponibilidade de equipamentos para o desenvolvimento das suas atribuições?	15,63%	46,88%	21,88%	6,25%	9,38%
	Como você avalia os recursos utilizados pela Instituição durante este período de pandemia para o contato com os colaboradores, enquanto estiverem e/ou estão em home office?	31,25%	31,25%	18,75%	6,25%	12,50
	Como você avalia as medidas de segurança planejadas pela Instituição para a volta das atividades presenciais dos colaboradores?	18,75%	50,00%	21,88%	3,13%	6,25%

Houve considerável melhoria na avaliação dos funcionários quanto à infraestrutura em relação ao ano anterior, fruto do investimento da Instituição na conservação dos prédios.

Autoavaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia seu conhecimento das atribuições do setor?	50,00%	40,63%	9,38%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o conhecimento das suas atividades dentro do setor?	50,00%	46,88%	3,13%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o seu relacionamento com a chefia imediata?	37,50%	59,38%	3,13%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o seu relacionamento com os demais colegas do seu setor?	34,38%	59,38%	6,25%	0,00%	0,00%
	Avalie seu interesse em melhorar o desempenho das suas atividades.	46,88%	43,75%	9,38%	0,00%	0,00%

Ainda que de forma virtual, as reuniões setoriais colaboraram para melhorar o conhecimento dos funcionários sobre as suas atribuições e o relacionamento com a chefia imediata.

Resultado da Autoavaliação Institucional 2020 dos **PROFESSORES**:

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia a divulgação do processo de avaliação institucional?	27,59%	51,72%	13,79%	6,90%	0,00%
	Como você avalia a atuação do Coordenador no processo de avaliação institucional?	48,28%	37,93%	6,90%	6,90%	0,00%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	37,93%	34,48%	17,24%	10,34%	0,00%
	Como você avalia a utilização da avaliação no planejamento de melhorias institucionais?	27,59%	44,83%	20,69%	3,45%	3,45%

Os professores têm um envolvimento muito grande com as atividades desenvolvidas pela CPA, auxiliando na divulgação e sensibilização e procurando envolver os alunos no processo avaliativo. Foi intenso o esforço, neste ano de atividades remotas, para a sensibilização de toda a comunidade acadêmica.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você classifica o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição?	37,93%	37,93%	17,24%	3,45%	3,45%
	Como você classifica a formulação dos objetivos e finalidades do PDI da Instituição?	41,38%	34,48%	17,24%	3,45%	3,45%
	Como você classifica as ações praticadas pela Instituição no PDI em consonância com o proposto em sua missão institucional?	44,83%	27,59%	20,69%	3,45%	3,45%
	Como você classifica as ações praticadas pela Instituição na relação entre ensino, pesquisa e extensão?	27,59%	41,38%	24,14%	6,90%	0,00%
	Como você avalia a coerência do seu plano de ensino com o PDI, PPI e PPC?	44,83%	31,03%	20,69%	3,45%	0,00%

O trabalho continuado de esclarecimentos sobre o PDI levou a esta melhoria na avaliação dos professores quanto aos seus objetivos, ações e atividades institucionais.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de estudantes em situação vulnerável (ProUni, FIES, bolsas e escola da família, entre outros)?	44,83%	31,03%	20,69%	3,45%	0,00%
	Como você avalia as ações de responsabilidade social interna (para os colaboradores) e externas (para a comunidade) mesmo considerando o isolamento social?	34,48%	34,48%	24,14%	3,45%	3,45%
	Como você avalia a participação da instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social com a comunidade local?	34,48%	37,93%	20,69%	6,90%	0,00%

A maioria dos alunos aprova as ações de responsabilidade social.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o desenvolvimento e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no curso em que você é docente, mesmo considerando a pandemia?	44,83%	34,48%	20,69%	0,00%	0,00%
	Qual o seu grau de satisfação quanto ao curso?	48,28%	41,38%	6,90%	3,45%	0,00%
	Como você avalia as políticas paras o ensino, pesquisa e extensão em relação à aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos na atividade profissional?	37,93%	34,48%	24,14%	3,45%	0,00%
	Como você avalia os eventos acadêmicos, científicos e culturais realizados na Instituição?	41,38%	31,03%	24,14%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a nova forma do plano de ensino, organizado por formação de competências?	41,38%	41,38%	13,79%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a forma como conseguiu manter a sua relação com os alunos com aulas utilizando mediação tecnológica?	58,62%	31,03%	3,45%	3,45%	3,45%
	Como você avalia as políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa na instituição?	31,03%	34,48%	31,03%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a utilização dos instrumentos diversificados de avaliação, tais como provas, trabalhos, seminários e outros?	44,83%	48,28%	6,90%	0,00%	0,00%

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela Instituição (Site, Portal do Professor, Mural, Lives e Webinar) ?	20,69%	48,28%	27,59%	3,45%	0,00%
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (Site, Portal do Professor, Mural e comunicação em geral)?	20,69%	51,72%	24,14%	3,45%	0,00%
	Como você avalia o acesso à informação do que acontece na Instituição com os colaboradores?	27,59%	44,83%	24,14%	3,45%	0,00%

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Prof.	Como você avalia o atendimento da coordenação do seu curso aos discentes?	58,62%	27,59%	3,45%	6,90%	3,45%
	Como você vê as formas de apoio discentes apresentados pelo professor, tais como, apoio psicopedagógico e mecanismo de nivelamento?	48,28%	31,03%	17,24%	3,45%	0,00%

Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção da Instituição?	41,38%	48,28%	6,90%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a regularidade das reuniões do coordenador com o colegiado do curso?	34,48%	44,83%	10,34%	3,45%	6,90%
	Como você avalia a qualidade do (s) curso (s) de graduação em que leciona?	39,29%	46,43%	10,71%	0,00%	3,57%
	Como você avalia o seu conhecimento do projeto pedagógico do (s) curso (s) em que atua?	44,83%	41,38%	10,34%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a sua satisfação em relação à estrutura curricular (de disciplinas) do (s) curso (s) de graduação em que atua?	44,83%	37,93%	6,90%	6,90%	3,45%
	Como você avalia a adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado?	41,38%	37,93%	17,24%	3,45%	0,00%
	Como você avalia o apoio para participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos?	31,03%	41,38%	17,24%	10,34%	0,00%
	Como você avalia a sua satisfação com as atividades que desenvolve?	48,28%	37,93%	10,34%	3,45%	0,00%
	Como você avalia os mecanismos adotados no |(s) curso (s) para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina?	48,28%	37,93%	6,90%	3,45%	3,45%

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Qual a sua avaliação sobre a relação entre sustentabilidade financeira e investimentos em melhorias no desenvolvimento institucional?	31,03%	37,93%	17,24%	10,34%	3,45%
	Como você avalia os esforços da instituição em reduzir a evasão e a inadimplência para melhorar a sustentabilidade financeira?	44,83%	27,59%	24,14%	3,45%	0,00%

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o plano de carreira dos docentes da instituição?	31,03%	34,48%	20,69%	10,34%	3,45%
	Como você avalia as condições de trabalho oferecidas pela instituição?	31,03%	44,83%	17,24%	6,90%	0,00%
	Como você avalia o número de funcionários do corpo técnico-administrativo que atendem à instituição?	27,59%	51,72%	17,24%	3,45%	0,00%
	Como você avalia a possibilidade de crescimento profissional dos docentes na instituição?	34,48%	31,03%	20,69%	10,34%	3,45%
	Como você avalia os critérios para a progressão funcional?	27,59%	41,38%	20,69%	6,90%	3,45%
	Como você avalia os esforços da Instituição em manter as condições de trabalho durante o período da pandemia?	48,28%	41,38%	6,90%	3,45%	0,00%

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia os recursos utilizados pela Instituição durante este período de pandemia para o contato com os docentes?	44,83%	41,38%	10,34%	3,45%	0,00%
	Como você avalia o apoio aos docentes para as aulas síncronas e assíncronas?	44,83%	41,38%	10,34%	3,45%	0,00%
	Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?	24,14%	55,17%	17,24%	3,45%	0,00%

Autoavaliação Docente:

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Avalie seu esforço no uso de plataformas digitais para as aulas remotas.	58,62%	31,03%	3,45%	0,00%	6,90%
Professores	Avalie seu desempenho no formato de aulas com mediação tecnológica.	51,72%	34,48%	6,90%	0,00%	6,90%
	Avalie o uso de metodologias ativas para envolver os alunos em suas aulas.	55,17%	37,93%	3,45%	0,00%	3,45%
	Avalie o uso de instrumentos para a avaliação continuada para diagnosticar e contribuir com a aprendizagem dos alunos.	58,62%	31,03%	6,90%	0,00%	3,45%
	Avalie suas estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades.	58,62%	34,48%	3,45%	0,00%	3,45%
	Avalie a organização da sua disciplina identificando os conhecimentos, habilidades e atitudes alinhados com as competências previstas no PPC.	55,17%	34,48%	6,90%	0,00%	3,45%

Resultado da Autoavaliação Institucional 2020 dos **ALUNOS:**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a divulgação da avaliação institucional?	16,79%	44,16%	29,56%	8,39%	1,09%
	Como você avalia a atuação do Coordenador no processo de avaliação institucional?	25,18%	42,34%	23,36%	7,66%	1,46%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	17,15%	41,61%	29,20%	10,22%	1,82%
	Como você avalia a utilização da avaliação no planejamento de melhorias institucionais?	17,52%	40,15%	25,91%	12,41%	4,01%

A maioria dos alunos classificou como ÓTIMA ou BOA a divulgação da avaliação, o trabalho do coordenador neste processo e a atuação da Comissão Própria de Avaliação.

Houve um aumento significativo da participação dos alunos no processo avaliativo, o que demonstra um efetivo trabalho de conscientização, apesar do trabalho remoto desenvolvido neste ano, em virtude da pandemia que assola o país.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a missão Institucional?	15,56%	49,63%	25,56%	8,15%	1,11%
	Como você classifica as atividades da Instituição quanto à pesquisa?	13,33%	43,70%	27,78%	13,33%	1,85%
	Como você avalia a atuação da instituição na oferta de cursos de Extensão?	12,96%	34,07%	33,70%	16,30%	2,96%
	Como você avalia a Instituição quanto ao ensino prestado?	25,19%	41,48%	23,70%	9,26%	0,37%

Melhoraram os indicadores da percepção do aluno quanto à missão institucional e quanto às atividades de pesquisa e extensão. Mesmo num ano de atividades não-presenciais, o esforço dos professores e coordenadores resultou numa avaliação positiva quanto à qualidade do ensino prestado. Foram desenvolvidas atividades de Semanas de Educação, palestras, orientações aos alunos e reuniões on-line.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de estudantes em situação econômica vulnerável (ProUni, FIES, Bolsas e Escola da Família, entre outros)?	26,84%	40,81%	22,43%	7,35%	2,57%
	Como você avalia as ações da Instituição no esforço de inclusão digital neste tempo de pandemia?	23,90%	31,99%	23,90%	18,01%	2,21%
	Como você avalia a participação da instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social por meio das mídias digitais neste tempo de pandemia (*lives*, *webinar*)?	21,69%	33,46%	31,62%	12,13%	1,10%

É bem avaliado pelos alunos as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela Instituição. Em função da pandemia, tivemos uma avaliação regular da ordem de 20%.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o desenvolvimento e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão realizada no curso?	16,42%	44,03%	26,87%	10,45%	2,24%
	Qual é seu grau de satisfação quanto ao curso?	25,84%	41,95%	24,34%	7,87%	0,00%
	Como você avalia o esforço da Instituição em continuar oferecendo os serviços de ensino, pesquisa e extensão neste ano em que as aulas foram praticadas por mediação tecnológica?	17,29%	40,98%	26,32%	14,29%	1,13%
	Como você avalia o cumprimento do plano de ensino considerando o formato de aula não presencial?	17,54%	42,54%	25,00%	14,55%	0,37%

Dimensão 2: Desempenho Docente

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o professor quanto ao domínio do conteúdo na disciplina ministrada?	42,01%	42,38%	13,38%	1,86%	0,37%
	Como você avalia a didática do professor mesmo utilizando meios tecnológicos para poder ministrar as suas aulas?	36,80%	40,52%	17,47%	5,20%	0,00%
	Como você avalia a relação professor-aluno mesmo utilizando meios tecnológicos para se comunicar?	37,69%	37,31%	20,15%	4,85%	0,00%
	Como você avalia a disposição do professor em atender os alunos para tirar dúvidas e/ou oferecer explicações adicionais?	41,26%	35,69%	18,59%	4,46%	0,00%
	Como você avalia a forma como o professor utilizou os meios e instrumentos de avaliação, considerando as aulas remotas?	35,45%	37,69%	21,64%	5,22%	0,00%
	Como você avalia o acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela Instituição (site, portal do aluno, mural e comunicação em geral)?	15,24%	31,97%	34,20%	17,10%	1,49%
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (site, portal do aluno, mural e comunicação em geral)?	13,01%	29,00%	36,43%	21,19%	0,37%

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o atendimento ao aluno, agora de forma mais remota, nas áreas administrativas?	11,52%	30,48%	29,37%	27,51%	1,12%
	Como você avalia o contato e atendimento da coordenação do seu curso durante a pandemia?	19,70%	34,94%	27,88%	15,61%	1,86%
	Como você avalia o programa de apoio psicopedagógico?	10,82%	33,21%	26,12%	13,06%	16,79%
	Como você avalia o acesso aos programas de nivelamento?	9,74%	33,33%	29,96%	9,36%	17,60%

Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção da Instituição durante este período de pandemia?	15,36%	35,96%	32,58%	14,98%	1,12%
	Como você avalia a regularidade das reuniões do coordenador com representantes de classe?	21,72%	38,95%	24,34%	9,74%	5,24%
	Como você avalia o controle emocional do coordenador nas situações de conflito ocorridas no cotidiano escolar?	26,59%	40,07%	22,10%	7,49%	3,75%
	Como você avalia a disponibilidade da coordenação no atendimento aos alunos?	23,22%	34,83%	26,22%	12,73%	3,00%
	Como você avalia a representatividade dos discentes no colegiado de curso e nos órgãos superiores da Instituição?	20,22%	41,20%	27,34%	6,37%	4,87%

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia os recursos utilizados pela Instituição durante este período de pandemia para o contato com os discentes?	15,04%	37,59%	28,20%	16,54%	2,63%
	Como você avalia o acesso à Biblioteca Digital?	9,77%	25,56%	27,44%	18,80%	18,42%
	Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem?	9,81%	29,43%	29,43%	15,85%	15,47%
	Como você avalia as ferramentas utilizadas pelos professores para ministrarem as aulas neste tempo de pandemia?	22,56%	41,73%	25,19%	8,65%	1,88%

Autoavaliação Discente:

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Avalie as condições de acesso para as aulas por mediação tecnológica?	21,37%	45,04%	22,52%	9,16%	1,91%
	Avalie seu interesse em interagir durante as aulas por mediação tecnológica?	22,14%	50,76%	20,61%	4,58%	1,91%
	Avalie o nível de atenção e permanência nas aulas por mediação tecnológica.	22,14%	48,85%	20,23%	6,87%	1,91%
	Quanto tempo você dedica, por semana, aos estudos fora da Instituição? (10 horas = ótimo, 1 hora = ruim)	23,66%	40,84%	28,24%	6,87%	0,38%

22. Análise dos Dados e das Informações

Este foi um ano atípico onde todas as atividades acadêmicas foram desenvolvidas à distância devido à pandemia que se instalou em nosso país e a consequente suspensão das aulas presenciais.

Foi grande o esforço dos professores e dos coordenadores para treinar os alunos para o bom uso das ferramentas digitais e para a necessidade de uma rotina de estudo. Muitos foram os alunos que precisaram aprender a utilizar tais ferramentas, mas este desafio foi vencido, como vimos nas avaliações dos alunos.

Da mesma forma, os professores precisaram adaptar as suas aulas para o ensino remoto e, juntamente com as coordenações e os colegiados, buscaram propor alterações e adaptações nos respectivos PPCs e Planos de Disciplina.

O resultado das avaliações foi discutido com os professores, funcionários, alunos e representantes da sociedade civil organizada, conforme dispõe o regulamento próprio.

Dessa discussão, emergem as ações que devem ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações.

23. Ações Planejadas e Realizadas

A seguir, apresentamos um resumo das ações, das realizações, das potencializadas e fragilidades da instituição:

AÇÕES CONSTANTES DO RELATÓRIO ANTERIOR	
Planejadas	**Realizadas**
Estimular a viabilização do desenvolvimento institucional de acordo com o PDI.	Reuniões das coordenações com os professores e com os representantes de classe em busca de adaptação ao novo modelo de ensino, do presencial para o remoto. Isto envolveu alteração no formato das aulas, no treinamento e acompanhamento dos alunos. Somente assim foi possível manter um bom nível de ensino.
Maior divulgação do PDI para os alunos.	Na orientação aos alunos, através de reuniões online, houve a necessidade de reportar ao PDI para explicar as estratégias que seriam necessárias para atingir um bom aproveitamento das aulas remotas. Com isso, os alunos passaram a conhecer melhor estes documentos.
Estímulo aos funcionários para palestras e programas de formação continuada.	Os períodos de formação e capacitação de funcionários e professores, realizados remotamente, levou a Instituição ao desafio de buscar palestras, fóruns de discussão e cursos

	que despertassem o interesse dos envolvidos, tendo em vista que não estavam presentes fisicamente. O resultado foi muito bom.
Melhorar o relacionamento com o egresso.	O egresso possui um espaço no site institucional. Aproveitamos as atividades online para incluí-los nos eventos. Houve uma maior participação deles nestas atividades à distância.
Maior divulgação de informações e atividades institucionais.	Com a ausência do aluno tivemos o desafio de manter o site atualizado e os coordenadores mantiveram constante contato com os representantes de classe, através das ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis.
Motivar os alunos para a pesquisa.	Apesar da suspensão das atividades presenciais, foram incluídas palestras com professores pesquisadores para divulgação da importância da pesquisa.
Divulgar o trabalho desenvolvido pelos órgãos colegiados.	Os colegiados, de forma remota, mantiveram todas as suas atividades, sendo as respectivas atas disponibilizadas a toda a comunidade envolvida.
Melhorar a divulgação de novas aquisições de livros.	A bibliotecária divulgou o acervo online para que o aluno pudesse utilizar.
Melhorar o serviço de atendimento ao aluno.	Todos os setores administrativos foram capacitados e orientados para a prestação do atendimento remoto ao aluno quanto a informações, fornecimento de documentos e orientações. As campanhas de renegociação de dívidas foram importantes neste ano, podendo o aluno realizar todos os acordos pelo site, inclusive para impressão dos boletos de acordo.
Conservação e revisão constante das instalações.	O investimento principal neste ano foi com a melhoria da plataforma para o ensino online.
Potencializar os alunos na utilização das TICs.	Continuou o trabalho de conscientização dos professores e alunos, inclusive quanto à práticas exitosas e inovadoras.

AÇÕES PLANEJADAS PARA O PRÓXIMO ANO	
Ação	**Detalhamento**
Maior divulgação do PDI para os alunos.	É necessário que alunos, professores e funcionários conheçam bem a missão institucional, o PDI, o Plano de Carreira e o funcionamento dos órgãos colegiados. Incluir palestra específicas sobre estes temas nas reuniões semestrais de formação e capacitação. Para que as informações cheguem até os alunos é necessário reuniões periódicas das coordenações com os representantes de classe.
Divulgar ações CPA	Há necessidade de maior participação dos alunos no processo de avaliação institucional. Supervisionar o trabalho dos professores junto aos alunos.
Divulgar a responsabilidade da instituição quanto à preservação do meio ambiente, memória cultural, produção artística e direitos humanos.	Mostrar aos alunos que este compromisso se expressa principalmente através das disciplinas que tratam destes assuntos.
Estímulo aos funcionários para palestras e programas de formação continuada.	Continuar com as reuniões com as respectivas chefias. Apresentar o Regulamento da 2ª. graduação, o Programa de Bolsas e Descontos.
Melhorar o relacionamento com o egresso.	Foi criado um espaço para o egresso no site institucional. As coordenações devem estreitar o relacionamento com os egressos, apresentando inclusive o programa da 2ª. graduação.
Maior divulgação de informações e notícias no site institucional.	Manter atualizadas as informações referentes às atividades institucionais.
Campanha, junto à comunidade local, para ações de serviços de extensão	Essas ações precisam ser planejadas e divulgadas com antecedência para que tenham efetividade.
Ações de orientação e treinamento para o Enade.	As coordenações devem supervisionar este trabalho dos professores.

Motivar os alunos para a pesquisa.	Precisa haver uma atuação forte dos professores para incentivar o aluno e mostrar a importância da pesquisa. Além disso, os professores precisam desenvolver atividades de pesquisa.
Melhorar o serviço de atendimento ao aluno.	Continuar com o treinamento de toda equipe administrativa para uma melhoria constante do atendimento ao discente, redução de prazos de entrega de documentos e programa de renegociação e dívidas.
Conservação e revisão constante das instalações.	Melhoria constantes de ferramentas tecnológicas utilizadas para as aulas virtuais.
Potencializar os alunos na utilização das TICs.	Incentivar e supervisionar o trabalho dos professores quanto à prática de ações exitosas e inovadoras.

A seguir, a Comissão Própria de Avaliação, após realizar reuniões com os representantes da comunidade acadêmica, elaborou um levantamento dos pontos fortes e fracos, bem como das potencialidades e fragilidades da instituição, como forma de embasar futuras decisões:

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
AMBIENTE INTERNO	Equipe de professores com experiência, capacitados e com boa formação em atividades presenciais e à distância.	Baixa comodidade para os alunos em relação às instituições concorrentes.
	Localização privilegiada de fácil acesso a qualquer ponto.	O valor dos cursos não está competitivo com o mercado.
	Boa plataforma para o ensino a distância.	Perfil dos alunos com deficiência na formação básica o que compromete o aprendizado.
	Reconhecimento dos egressos sobre a qualidade dos cursos.	
	Possibilidade de novos convênios com órgãos públicos, entidades de classe e associações.	
	Possibilidade de campanhas para a 2ª. graduação.	
	Boa integração da mantenedora com a mantida.	

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AMBIENTE EXTERNO	Faixa etária central predominante é dos 25 aos 29 anos.	Crescimento dos cursos à distância, com preços menores, mais convenientes para muitos alunos.
	Exigência do mercado cada vez maior por uma formação superior.	Crescimento do número de instituições concorrentes em São Paulo.
	Incentivos das empresas para a formação profissional.	Fator econômico presente na clientela atendida, especialmente neste ano com a pandemia Covid-19.
	Existência de programas governamentais: ProUni/Fies	Falta de segurança à noite no entorno da instituição.
		Mudanças no FIES que dificultaram o acesso dos alunos ao financiamento.

24. Atividades de Extensão e Eventos

a) Oficina online de preparação para o Enade realizada nos dias 20 e 27 de outubro de 2020;
b) Convênio Institucional com o Centro do Professorado Paulista;
c) Convênio com o Credit Cash;
d) Oficina de Libras realizada no dia 16 de outubro de 2020;
e) Live do prof. Maurício Pereira Simões sob o tema “A Carreira da Magistratura”;
f) Palestra “O Perfil do Profissional na Pandemia”;
g) Palestra “O Ensino Híbrido e as Metodologias Ativas;
h) Palestra “Hábitos Saudáveis e a Função do Professor”;
i) Palestra “Causas, Tratamento e Prevenção do Suicídio”, proferida pelo Dr. Rubens Rassi no dia 16 de setembro de 2020;
j) Mesa de discussão sobre o artigo “A Aprendizagem durante o Ensino Remoto” de autoria da SAE Digital;
k) Live sobre “Planejamento Educacional” do prof. Márcio Magalhães para treinamento dos professores;
l) Live sobre “Formação e Avaliação por Competência” do prof. Márcio Magalhães e Murilo Mendes para treinamento dos professores;
m) Live da profa. Érica Maldonado sobre “Atividades de Pesquisa e Extensão” para toda a comunidade acadêmica;
n) Semana Acadêmica de Educação Física de 31 de agosto a 4 de setembro de 2020;
o) Palestra do prof. Diego Pereira da Silva sobre “Atividade Física para Crianças com Deficiência”;

p) Palestra da profa. Katia Tanaka sobre “Exercício Físico e Doenças Osteoarticulares”;
q) Palestra da dra. Cristina Aparecida Colasanto sobre “Jogos e Brincadeiras na Primeira Infância”;
r) Palestra da Dra. Taluana Lais Martins Torres sobre “Educação Ambiental e Inovação Educativa”;
s) Seminário “Vidas Negras” pela profa. Conceição Mingato;

25. Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação, pelo seu trabalho, visa oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de contínua melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Os pontos apresentados merecem acompanhamento constante, sendo que o presente relatório será enviado à direção, aos coordenadores de cursos, aos setores administrativos, aos professores, alunos e gestores para conhecimento.

Todos os elementos que subsidiaram o presente relatório encontram-se arquivados na Coordenação da CPA.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2021.
Coordenação Própria de Avaliação